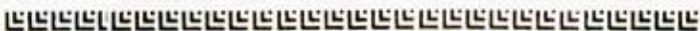


AMOR E REGENERAÇÃO

Efraim R+C

Sebastião A.B. de Carvalho

A realização integral do homem, através do
sexo iniciático



SAGRADO CÍRCULO DE THELEMA SCT

Nova Friburgo - RJ

2ª edição - 2016

AMOR E REGENERAÇÃO

EFRAIM R+C

Análise científica da questão da sexualidade, tendo em vista o progresso espiritual da humanidade



SAGRADO CÍRCULO DE THELEMA SCT



O trabalho **Amor e Regeneração - 2ª Ed.** de Sebastião A.B. de Carvalho = Efraim R+C está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em www.nitcult.com.br. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em www.nitcult.com.br.

sbccarvalhosbc@gmail.com

1ª edição - 1983

Niterói - RJ

2ª edição - 2016

Nova Friburgo - RJ

Índice

Índice.....	03
Prólogo.....	04

PARTE 1 REPRESSION E DEGENERAÇÃO

- 1.1. Introdução (07)
- 1.2. Repressão, Sublimação e Transmutação (11)
- 1.3. Ciência e Iniciação (27)
- 1.4. Religião alienante (37)
- 1.5. Balanço da repressão e da permissividade (45)

PARTE 2 A REGENERAÇÃO HUMANA

- 2.1. A busca da beleza e do Bem (52)
- 2.2. Amor Humano e Amor Divino (62)
- 2.3. O Sexo Divinizado (71)
- 2.4. A Magia do Amor (81)
- 2.5. O Homem Regenerado (90)

APÊNDICE

1. Bibliografia (112)
2. Sagrado Círculo de Thelema (115)
3. Pequena Biografia do Autor (118)

PRÓLOGO

Há um problema seríssimo no relacionamento das pessoas, quando se deixam prender pelos laços que elas próprias engendram, formando uma rede, às vezes inextricável, de bitolação e mediocridade, conformismo e estagnação, e que constitui uma permanente ameaça aos que caem sob a sua influência.

Isso acontece frequentemente nas instituições que, criadas sob o influxo de uma inspiração dinâmica, na maioria dos exemplos, todavia vão perdendo, com o correr dos anos, aquela vinculação maior, estreita, veraz, com os princípios e as intenções que lhes deram origem, transformando-se em “camisas de força” do pensamento e da ação.

Há pessoas que, portadoras de certas qualidades intrínsecas, são capazes de, exercitando a crítica e a autocrítica, conscientizarem-se dessas situações, e, por terem chegado a determinado ponto rompem os laços, libertando suas mentes do estiolamento que eles produzem.

Livres, finalmente, podem essas pessoas lançarem-se à realização de seus autênticos ideais, na verdadeira medida e proporção.

AMOR E REGENERAÇÃO pode, certamente, ser apontado como fruto de um processo liberatório pelo qual o seu autor perlustrou os Caminhos da Iniciação Maior, brindando a Ciência Esotérica e as Ciências

Humanas em geral, com uma vigorosa contribuição ao esclarecimento e solução do problema fundamental do homem, em sua longa caminhada evolutiva.

Iniciado e sociólogo, professor e industrial, homem de pensamento e de ação, o autor deste surpreendente livro utiliza-se de conhecimentos apreendidos em várias áreas, e de conclusões a que lhe conduziram suas próprias experiências -- sem se prender ou subordinar a qualquer instituição, esquema ou ideia pré-estabelecidos.

AMOR E REGENERAÇÃO ao mesmo tempo que critica tantas posturas falsas e inautênticas, é altamente construtivo, e apresenta, em palavras repassadas de amor e sabedoria, a Senda Libertária da Iniciação a todos os buscadores sinceros e amorosos.

Que esta Mensagem seja gravada a Fogo nos Corações e nas Mentes de seus leitores, para que produza os desejados efeitos, que se consubstanciam no Lema: **LIBERDADE, AMOR, BELEZA E CONSCIÊNCIA** Plena PARA TODOS OS SERES!

PARTE 1- Repressão e Degeneração

Maldita a Civilização que considera ignóbeis o Phalo e o Yoni, mas a Verdade de seus Mestres poderá salvá-la da autodestruição.

Efraim R+C



1.1. Introdução

A repressão ao sexo, exercida em todos os tempos e sob todas as formas que a imaginação do homem, movimentada pela incompreensão de sua real natureza tem podido engendrar -- constitui fato de extrema importância na análise do processo evolutivo da humanidade.

Ela foi o meio utilizado para dominar e reorientar esta tremenda força que, expandindo-se do interior do Ser, pode levá-lo a executar tanto as mais altas e sublimes quanto as mais baixas e abomináveis ações!

E funcionou!...

Funcionou na “sublimação” do instinto, a favor da construção de um determinado tipo de civilização que hoje, ao fazer sua autocrítica, revela, a par de altas conquistas tecnológicas, e mesmo morais, um desmedido crescimento de fatores degenerativos, que são, em última análise, produtos da própria repressão e da incapacidade dos processos sublimatórios, de conduzir adequadamente, em sua plenitude, aquela Força Primordial, pelos caminhos de sua completa e efetiva realização.

Funcionou também no estabelecimento de padrões socioculturais que, ao plasmarem, através da Educação, certas normas de comportamento, distanciam o homem, cada vez mais, de si mesmo, fazendo-o rejeitar, na prática, quase que “a priori” algumas das mais legítimas, espontâneas e naturais manifestações de sua cultura.

Funcionou, finalmente, como motivadora de uma salutar reação por parte de filósofos que, analisando-a, buscam determinar o ponto focal, a raiz, a causa primeira das dificuldades do homem diante de Si Próprio e dos Mistérios da Vida.

Diversas são as conclusões a que chegaram estudiosos de várias tendências, todas merecedoras de cuidadoso exame. Cabe-nos, porém, apontar causas e consequências outras, e induzir o leitor a tentar penetrar em outra esfera de raciocínio que, malgrado todo nosso esforço, sabemos, permanecerá inacessível para muitos, ou seja, para todos os que não souberem combinar os atributos da mente com os do coração, vale dizer, o intelecto com a intuição.

Nesta altura, advertimos o leitor mais acentuadamente “cientificista”, que esboça um ar de desdém, sempre que se fala em “intuição”. Da trincheira, hoje nem tanto segura, do “Método Científico” ele costuma lançar morteiros destrutivos contra qualquer teoria que se proponha a transcender os limites de tal método. Quando não ataca, utiliza-se da arma do descrédito e da indiferença, escudado no prestígio que a comunidade a que pertence confere às chamadas instituições científicas.

Lembraríamos aos que assim procedem, que as grandes conquistas científicas, aquelas contribuições que fazem a Humanidade acelerar o passo evolutivo, ocorrem, em geral, em nível que transcende os parâmetros normais

da pesquisa, que são utilizados, muitas vezes, “a posteriori”, apenas para comprovar aquilo que o gênio, em seu vôo alcandorado, já descobriu.

Com base nesta argumentação, conclamamos a todos para, com mente aberta e desejando apenas servir à verdade, participar desta busca que ora empreendemos, porque o que aqui se procura é contribuir com uma parcela, para que a Humanidade galgue mais um degrau na escalada de sua própria evolução.

Repressão e Degeneração são termos inseparáveis: formam o binômio maldito que encarcera o homem na prisão de suas próprias criações. (Liber Libellum -- The Equinox).

Neste estudo objetivamos contribuir para levar a Humanidade a compreender o sentido verdadeiro do Sexo, livrando-se de preconceitos e tabus que impedem a clara visão, e passando a agir de forma harmoniosa e construtiva, perfeitamente de acordo com as Leis Maiores da Natureza.

“Liberdade é a primeira condição” -- diz um grande Mestre -- “para que o aspirante possa agir, e o grilhão dos grilhões é a ignorância, pois como poderá alguém ser livre para agir, se não souber de seus propósitos?” (Mestre Therion - *Lege Libellum -- The Equinox*).

Vamos empreender, prezado leitor, essa aventura nos confins do Conhecimento... Quem sabe ao final destas páginas estaremos mais esclarecidos, mais compreensivos, mais amorosos, mais tranquilos, mais

alegres, mais solidários, mais fortes e perfeitamente UNIDOS no Serviço Desinteressado em prol da total REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE?



“Atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher”... que muitas vezes não aparece devido aos tabus de uma sociedade machista e preconceituosa.

A mulher só é “pedra de tropeço” para os fracos e temerosos.

Para os fortes e destemidos ela é contraparte indispensável, porto seguro e propulsão eficiente que alicerça a progressão certa em direção ao grandioso e ao belo, a que juntos devem atingir.

ESTA É UMA HOMENAGEM A TODAS AS MULHERES QUE, TRABALHANDO COM SEUS PARCEIROS, CONTRIBUEM PARA A TOTAL REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE.

1.2.Repressão, Sublimação e Transmutação



Na mitologia grega há muitos exemplos da luta pela satisfação sexual.

Dos filósofos que se dispuseram ao estudo da Repressão ao Sexo, Herbert Marcuse avulta como um dos mais lúcidos e prestigiosos.

Em sua obra “Eros e Civilização”, uma interpretação filosófica do pensamento de Freud, ele afirma que a história do homem é a história de sua repressão, pois “a civilização começa quando o objetivo primário, isto é, a satisfação integral das necessidades -- é abandonado”. Em outras palavras, a civilização só é possível com a transformação fundamental da natureza do homem, ou do “princípio do prazer” em “princípio de realidade”

Assim:

De Satisfação imediata

para satisfação adiada;

De prazer	para restrição ao prazer;
De Júbilo (atividade lúdica)	para esforço (trabalho);
De Receptividade	para produtividade;
De ausência de repressão	para segurança.

(“Eros e Civilização” pg. 34).

O homem passa, então, a ocupar-se mais com o que é ÚTIL do que com o que é PRAZEROSO, mais com a produtividade do que com a fruição.

Porém a substituição do princípio do prazer pelo princípio de realidade, que é “o grande acontecimento traumático no desenvolvimento do homem”, nunca se verifica de modo completo e seguro. “O que a civilização domina e reprime -- a reclamação do princípio do prazer -- continua existindo na própria civilização”. (idem, pg. 36).

Essa transformação ou desvio traumático realiza-se pelo mecanismo REPRESSÃO/SUBLIMAÇÃO. A energia primordial do sexo é reprimida, isto é, impedida de seguir seu curso natural (satisfação instintiva) e canalizada para a execução de tarefas produtivas ou socialmente úteis. A repressão é exercida tanto pelo uso da coação física direta como através de instituições especializadas, porém, por mais eficiente que seja a sua aplicação -- resultam sempre uma considerável parcela de energia que lhe escapa ao controle, e o sentimento de frustração e revolta pela irrealização de necessidades fundamentais contidas no princípio de prazer.

Vemos, portanto, que, segundo Freud, na repressão existe o germe de sua própria destruição. Mas a destruição da repressão seria o fim da civilização.

Já Marcuse acredita na formação de uma sociedade *não-repressiva*, que seria construída a partir de mudanças na estrutura social. Essas alterações estruturais acabariam por mudar o homem. Propõe que o trabalho seja acompanhado por uma reativação do erotismo polimórfico pré-genital, pois assim “tenderá a tornar-se gratificador em si mesmo, sem perder o seu conteúdo de trabalho”. E justifica: “É precisamente tal reativação do erotismo polimórfico que se manifesta como a consequência da conquista da escassez e da alienação. As condições sociais alteradas criariam, portanto, uma base instintiva para a transformação do trabalho em atividade lúdica”. (Op cit., pg. 187)

Também Wilhelm REICH acredita nessa possibilidade e, criticando o que qualifica de “julgamentos absolutos para justificar ideologias de ascetismo” por parte de Freud, assinala ser necessário “distinguir as necessidades naturais de felicidade, e os impulsos secundários anti-sociais, produzidos por uma educação compulsiva...” E conclui: “Os impulsos secundários inaturais e anti-sociais requeriam e continuam a requerer, a coibição moral. Entretanto, a satisfação de necessidades naturais pode ser governada pelo princípio da liberdade, pelo princípio da “vida sem tabus”. (“A Função do Orgasmo” pg. 189)

A pura e simples supressão da repressão e mesmo sua atenuação é temida por todos, porque

acham que o homem, sem ela, voltaria a entregar-se a formas primitivas, marginais e degeneradas de sexualidade, destruindo toda a civilização tão penosamente construída.

O conceito de Eros é fundamental para se compreender Freud/Marcuse. “Eros, como instinto de vida, significa um instinto biológico mais amplo, em lugar de um âmbito mais vasto de sexualidade”. Em suma, “Eros é uma ampliação quantitativa e qualitativa de sexualidade”.

Marcuse admite que “o conceito (de Eros) ampliado parece exigir um conceito correspondentemente modificado de sublimação”, assinalando que “o conceito de sublimação refere-se ao destino da sexualidade sob um princípio de realidade repressivo”, e concluindo: “Esse modo de sublimação é ditado, em elevado grau, por requisitos sociais específicos, e não pode ser automaticamente estendido a outras e menos repressivas formas de civilização”. (pág. 180).

Faltou, na análise Freud/Marcuse, o conceito de TRANSMUTAÇÃO, para definir um processo de transformação e reorientação da energia sexual utilizado pelos antigos Iniciados e que, a nosso ver, constitui a solução de todo o problema da Humanidade.

Além de ignorar o conceito de TRANSMUTAÇÃO, Marcuse, no que está acompanhado praticamente de todos os mais conhecidos autores que escreveram sobre psicanálise e mitologia (dentre os quais se inclui Pierre Weil) desconhece também o sentido superior de mitos como o de Prometeu. Com efeito, ele identifica Prometeu com o princípio de realidade: “Prometeu é o herói-arquétipo do princípio de desempenho... Se Prometeu é o herói cultural do esforço laborioso, da produtividade e do progresso através da repressão, então os símbolos de outro princípio de realidade devem ser procurados no polo oposto”. (págs. 147/8).

A seu favor, alguns pesquisadores: “O mito de Prometeu é a síntese da luta homem-divindade. Representa uma humanidade ativa, industriosa, inteligente e ambiciosa, que deseja igualar-se às potências divinas. Prometeu não é um deus, mas um titã (filho de Lápeto e Climene). Seu crime consiste justamente em haver tentado criar uma raça que superasse os olímpicos; para tanto ensinou a suas criaturas **o trabalho de dominar a natureza e conhecer cada vez mais a si mesmos**. No esforço de penetrar nos mistérios da natureza, o homem é obrigado a abandonar o estado de lazer.

Progredir custa sacrifícios. Custa também a inveja e a repressão dos Deuses, temerosos de que as civilizações mortais possam sobrepujar o reino olímpico”. (“Mitologia, II” pág 306).

A interpretação puramente materialista do mito limita-lhe o alcance. O fogo que Prometeu rouba do céu não é simplesmente o conhecimento do manejo desse elemento da natureza, tão útil e indispensável ao seu domínio -- porém o fogo espiritual, o conhecimento dos mistérios do sexo, da manipulação das forças que residem no interior do Ser.

Prometeu e Lúcifer equivalem-se. Ambos são colocados como opositores dos Deuses, voltando-se para o homem e tentando elevá-lo à condição da Divindade. Prometeu leva o Fogo; Lúcifer, a Luz, pois, como seu nome indica, é Filho da Luz. Prometeu “rouba” os segredos do céu, assim como o Iniciado, que “arromba” a porta do santuário, porque a Iniciação tem que ser conquistada com vontade firme, resoluta e persistente. Com virilidade.

A princípio, tudo transcorre bem, pois o homem, que é o próprio Prometeu, respeita as leis da natureza, **harmonizando-se** com ela. Porém, quando tenta **dominá-la**, subvertendo a Lei Natural, que é divina, decai, atraindo sobre si mesmo as

sanções automáticas da própria Lei, contidas, simbolicamente, na **Caixa de Pandora**: reumatismo, gota, dores, para enfraquecer o corpo humano. inveja, despeito, vingança, para desesperar-lhe a alma, antes pura e solidária.

Assim acontece com o profano devasso, que faz mal uso do sexo: torna-se fraco, doente, impotente e débil de caráter, cavando sua própria ruína. Ao contrário, o Iniciado encontra a panacéia universal, o elixir da vida, a imortalidade.

Naturalmente, teria que ser através de uma mulher, colocada miticamente como uma “armadilha dos deuses” que o homem seria testado em sua integridade e pureza, já que a questão, toda ela, se resumia no uso da energia sexual.

Pandora, apesar de sua temível caixinha, não é inimiga do homem, mas instrumento para sua elevação, a bendita “tentação”, obstáculo sempre proporcional à capacidade de quem é testado. Mas o homem, usando de seu livre arbítrio, de sua liberdade, fez mal uso do fogo sagrado. E aí estão as consequências, simbolizadas no sofrimento de ter o fígado devorado continuamente por uma águia. Exatamente o fígado, a glândula cujo funcionamento determina o humor do homem, o seu emocional, o seu astral, relacionando-se, no esoterismo, com o

“chakra” ou centro de força esplênico, cuja função é “conferir saúde, crescimento e equilíbrio do sistema nervoso e da temperatura normal do organismo” (Adoum, Jorge, “A Magia do Verbo” pág. 91).

Não concordamos, portanto, com a interpretação segundo a qual o progresso do homem implica, necessariamente, na ruptura com a Divindade, isto é, com um modo de vida natural e harmonioso. Não vemos o relacionamento com a natureza em termos de um domínio que intrinsecamente se lhe oponha. O manejo de elementos como o fogo, a água, a terra, o ar, realizado dentro dos parâmetros da Lei Natural, é perfeitamente compatível com o desenvolvimento superior dos seres e das coisas. Produtividade e fruição, trabalho e prazer podem e devem harmonizar-se de alguma forma. O diabo é que o homem perdeu a chave, o fio da meada, enveredando por caminhos anti-naturais, o que lhe valeu aquilo que na mitologia aparece como “queda”, “castigo dos deuses”, etc. E, ao que tudo indica, a chave está no sexo, no “Jardim do Edem, que fica no meio do Paraíso”...

A solução, à luz do que acabamos de expor, precisa partir “de dentro” e não “de fora”. Não se trata de forçar modificações nas estruturas sócio-culturais, mas de mudar o comportamento individual,

ao influxo de uma subida de consciência motivada pelo esclarecimento que as chaves aqui contidas estão proporcionando. Possuidores do conhecimento sobre a utilização da energia sexual, como fonte de vida, prazer, felicidade e progresso -- vamos fazer com que aquelas estruturas também se alterem, harmonizando-se com as tendências internas do Ser Humano.

O trabalho em si não é antagônico ao prazer, nem a necessidade de sobrevivência à de fruição e deleite. Há tempo para tudo, e tudo tem o seu lugar. Apenas um desenvolvimento forçado e desmedido de um fator provoca desajustamentos que refletem no global.

Este raciocínio é válido até para o corpo físico. Se alguém passa a maior parte do tempo em atividades sedentárias, deixando de exercitar-se convenientemente, tende a tornar-se obeso e sofrer de doenças e desajustamentos vários -- porém se, ao contrário, entregar-se a excessos físicos, esgotar-se-á, ficando, igualmente, prejudicado.

Equilíbrio é o que o homem procura e não acha. Não acha porque não sabe onde procurar. Contudo, é preciso perseverar.

Existe o temor à sexualidade. Freud acha que "qualquer decréscimo autêntico nos controles sociais

exercidos sobre os instintos sexuais, inverteria, mesmo sob condições ótimas, a organização da sexualidade, fazendo-a regressar a estágios pré-civilizados. (“Eros e Civilização” - pág. 175).

“Contudo” -- diz Marcuse -- “o progresso que acabamos de esboçar (a ressexualização do corpo) envolve não uma simples descarga, mas uma transformação da libido -- da sexualidade refreada, sob a supremacia genital, à erotização da personalidade total. É uma propagação e não uma explosão de libido -- sua disseminação nas relações privadas e sociais que preencherá a lacuna mantida entre elas por um princípio de realidade repressivo. Essa transformação da libido seria o resultado de uma transformação social que autorizou o livre jogo de necessidades e faculdades individuais.” (Op. cit., pág. 177).

Marcuse, aqui, quase toca o ponto essencial. Faltou-lhe, contudo, um conceito, uma concepção mais abrangente que permitisse explicar categoricamente como se daria essa disseminação da libido nas relações privadas e sociais, e de que modo e por força de quê ela seria capaz de preencher a imensa lacuna existente entre essas relações.

Faltou-lhe, como já assinalamos, o conceito de TRANSMUTAÇÃO.

A raiz de todos os problemas está na aplicação do binômio REPRESSÃO/SUBLIMAÇÃO. Enquanto a repressão inibe os impulsos naturais, a sublimação é incapaz de esgotar, e muito menos de dar o destino adequado à energia primordial -- provocando assim uma distorção da lei natural, que redundará em desarmonia e violência.

No processo de TRANSMUTAÇÃO, diferentemente, toda a energia se concentra nos pontos certos, nos centros de força do corpo humano, vivificando-os e beneficiando integralmente o Ser.

Sendo um processo consciente e harmonioso, a transmutação **não gera violência**, nem traumas ou insatisfações. E muito menos regressão a formas ou estágios inferiores, como prevê Freud, com referência à sublimação.

Também Pierre Weil, em sua “Mística do sexo”, não captou o ponto essencial da questão: Não distinguiu claramente os conceitos de sublimação e de transmutação, usando-os, em várias partes de seu trabalho, como se fossem sinônimos. Além disso, ignorou a posição sustentada pelos Iniciados da “Via Heróica” (vîrya), ao mesmo tempo em que enfatiza a posição da “Via Divina” (dîvyā), que prega o afastamento do sexo, como se este se

opusesse à elevação espiritual. Cita, neste particular, a Sri Aurobindo que, referindo-se ao impulso sexual, recomenda a seus seguidores que o considerem “como um erro e um falso movimento da natureza inferior”, que deve ser rejeitado “completamente”. (página 110).

A colocação de Weil, segundo a qual transmutação e abstinência estariam necessariamente relacionadas (pág. 124) na concepção dos antigos iniciados, é, na melhor das hipóteses, uma meia verdade. Não pensam assim os grandes magos, inspiradores das mais importantes Ordens Iniciáticas européias e americanas, cujos ensinamentos ele ignora, perdendo assim o seu trabalho uma significação maior dentro de padrões iniciáticos sérios.

É pena que Weil se tenha apoiado em instrutor indiano da via ascética, pensando talvez que a esses “gurus” tenha sido dada a “Verdade última”. Eles representam apenas uma corrente de pensamento, e cometem também, apesar de seu inegável adiantamento espiritual, equívocos que até assustam, como o fez Yogananda que, referindo-se a Sócrates, critica o ideal grego: “Homem. conhece-te a ti mesmo!”, contrapondo-lhe um “Homem, conhece o teu Ser Divino” e ainda dando apoio a uma atitude

desrespeitosa que um hindu teria tido em relação ao sábio grego, ao “explodir de riso” e observar: “Como pode um homem investigar os fenômenos humanos, quando ignora os divinos?”. Ora, dizemos nós, como pode um alto iniciado ignorar que, segundo o pensamento iniciático grego, o homem contém em si a própria Divindade, de modo que **conhecer a si mesmo é conhecer a Deus?** (Cf. “Autobiografia de um Yogue Contemporâneo” pág. 345, rodapé). Conclusão: A Iniciação Ocidental tem razões que muito “guru” desconhece!

Analisemos, agora, os conceitos de **Repressão, Sublimação e Transmutação** à luz do que entendemos como ensino iniciático.

Repressão é um aspecto negativo, violento, abortivo, da continência. Enquanto aquela comporta uma ação que, além de evitar pura e simplesmente a eclosão de um fenômeno natural, pode inclusive reverter-lhe totalmente o sentido da força que o anima -- esta (a continência) dá ensejo a que se pense em uma parada seguida de um desvio ou canalização da mesma força para um fim diverso do original, isto é, a continência já pressupõe a Sublimação, que encerra, por sua vez, a ideia de elevação da energia, através do seu emprego em atividades consideradas superiores, “sublimes”. Tudo se esgotaria, porém,

no plano físico e psicológico. A energia sexual insere-se, portanto, numa economia materialista.

Existe, entretanto, uma dimensão metafísica, apenas suspeitada por alguns estudiosos profanos, porém tratada exaustivamente pelos Iniciados.

É nesse contexto que encontramos a Transmutação, que se distingue da Sublimação pela mudança profunda e radical que promove no âmago da energia, requalificando-a antes de mudar-lhe o sentido ou direção. Enquanto a Sublimação opera uma mudança apenas nos objetivos exteriores à energia, a Transmutação age em sua própria intimidade. De acordo com o pensamento/sentimento e a vontade, trabalhando harmoniosamente, a energia é **qualificada**, isto é, assume determinadas características -- e se dirige ao objetivo fixado pelo operador.

Conhecedor dos segredos das posturas ou “asanas”, como se diz no Yoga, das palavras de força ou “mantras”, dos exercícios respiratórios ou “pranayama”, dos processos invocatórios, das técnicas de mentalização e visualização, e de outros recursos técnico-espirituais, o verdadeiro Mago Alquimista trabalha com a Retorta, no maravilhoso laboratório do Corpo Humano, pelo progresso da Humanidade. Não mais o egoísmo, a atitude

egocêntrica e materialista de construir um mundo que atenda às necessidades imediatistas -- nem mesmo quando mescladas com ideologias pseudo-beneficentes -- mas a VONTADE SUPERIOR de servir a todos, indistintamente, desde a si próprio até ao mais distante semelhante, desde as formas de vida consideradas superiores até ao mais ínfimo verme ou à microscópica bactéria -- tudo fazendo parte da Grande Unidade, do Grande Todo Oniabaricante, festejando-se assim a Multiplicidade na Unidade.

Pela transmutação de nossa energia primordial é que conseguiremos penetrar no Jardim do Edem, no alegórico Paraíso, perdido pelo mal uso do Fogo Sagrado, pela profanação do Santuário do Corpo, pela perda da pureza da mente e da reta intenção.

Conclui-se, portanto, que a transmutação envolve procedimentos que integram o currículo da Iniciação Esotérica. Com ela, pretende-se muito mais do que construir uma civilização do tipo tecnológico como a atual, porém alcançar níveis evolutivos que a transcendem. Essa a noção contida alegoricamente em várias fontes religiosas e que encontra ressonância nas grandes utopias dos visionários. É um processo maravilhoso, através

do qual o homem promove, conscientemente, a saúde física e mental, o prolongamento útil da existência, a melhoria das condições materiais de vida, o aumento da capacidade perceptiva e criadora, a ligação harmoniosa com seres de outros níveis e planos de existência, o conhecimento do passado, do presente e do futuro, e a atualização dos poderes internos latentes. Eleva cada vez mais o Ser Humano, aproximando-o da Divindade **que é ele próprio**. Praticando-a, pode o indivíduo transformar-se e à sociedade, sem recorrer a qualquer ato de violência ou de efeito traumático. Surge, porém, a questão: Como realizar essa mudança, se a grande maioria é vítima de todas as distorções que séculos de repressão/sublimação forjaram, e continuam existindo? Diz o Evangelho Cristão que “Basta um pouco de fermento para levedar toda a massa”. Eis a resposta. A compreensão das verdades expressas neste AMOR E REGENERAÇÃO capacita a pessoa a iniciar o trabalho que o levará à libertação. Afirmo isto com a responsabilidade de cientista e de Iniciado, e chamo a atenção tanto dos omissos, temerosos e covardes quanto dos que se atrevem a tratar de assuntos para os quais não estão preparados, confundindo pseudo conhecimento com a **Ciência Maior dos Grandes Iniciados**

1.3. Ciência e Iniciação



A magia do amor num templo hindu

Há os que não sabem, e não querem saber. Para esses, o nosso silêncio. Do restante, destacamos dois tipos de pessoas 1) o tipo que rejeita explicações não-materialistas; 2) o tipo que aceita tais explicações.

Diante do primeiro tipo, sabemos que a dificuldade poderá ser eliminada através de uma

prova convincente ou de um fato surpreendente. A discussão é extensa, porém equilibrada.

Frente ao segundo tipo, contudo, pode ocorrer grande complicação, porque, enquanto o primeiro admite pelo menos ignorar fatos e conhecimentos essenciais, que constituem o nosso argumento, o segundo tipo, pelo contrário, vem armado com teorias, explicações, enfim, mil argumentos que, quanto melhores, piores para o trabalho de levá-lo ao limiar do Conhecimento Real que denominamos de Iniciação.

Como é penoso, por exemplo, transmitir a uma pessoa versada em Jung, elementares noções do conhecimento esotérico!

Começa que, em geral, para esse tipo de estudante, Jung é ciência, porém os melhores autores esotéricos, não!

Depois, com a vasta erudição que emerge dos escritos junguianos, onde são inúmeras as citações de importantes textos, em seus idiomas originais -- tudo exposto em linguagem correta e dentro de um esquema lógico criativo e atraente, formando teorias bem engendradas e estruturadas -- fica o leitor com a mente presa, julgando haver alcançado um conhecimento realmente definitivo, que pode inclusive ser usado contra argumentos contrários.

Eu nada teria a opor às teses do consagrado escritor, mesmo porque não sou psicólogo e aprecio o seu esforço de contribuição à ciência. Todavia, como intenta explicar material que pertence ao acervo iniciático, penetra na seara alheia, de modo que, se eu não sou psicólogo, ele não era Iniciado.

Não é meu intento, como pode supor alguém, baseado em inúmeros casos reais, atacar um cientista afamado, na esperança de, através desse processo negativo, alcançar, eu mesmo, alguma notoriedade. Na verdade, até lastimo, em certa medida, ter de proceder a esta tarefa de esclarecimento referente à posição de Jung quanto à Iniciação Real. Lamento constatar que ele não a tenha alcançado, apesar das oportunidades que teve -- porém cumpro alegremente meu dever de contribuir para o despertar das consciências.

Que Jung, apesar de toda erudição, não alcançou a Iniciação, constata-se na análise de uma nota que publica em um de seus livros. Diz ele que, ao visitar um pagode na Índia, um *pandit* lhe explicou que “os antigos templos eram propositadamente recobertos, no exterior, de cima abaixo, com representações **obscenas**, para recordar à gente comum do povo a sua sexualidade”, porque, caso eles entrassem diretamente na senda espiritual, seriam

mal-sucedidos, não realizando o que lhes cabia neste plano... acrescentando que “Somente aquele que se tornou capaz, mediante seu carma, e é destinado à espiritualização, pode passar sem risco **desatento** a tal advertência”... É também por esse motivo que na entrada do templo se encontram as **duas sedutoras**, que devem provocar as pessoas comuns. E ainda informa que, como o templo representa todo o universo humano, e as pessoas vivem sempre pensando em sua sexualidade, “a maior parte das imagens é também de natureza erótica. Por isso é que o Lingam (Phalo) se acha na cripta de Adyton (Santíssimo) no Garbha Grha (Casa do Útero). (“AION - Estudos sobre o Simbolismo do Si mesmo! pág. 207).

Em primeiro lugar, afirmamos que as representações eróticas dos templos iniciáticos **NÃO SÃO OBSCENAS**, a não ser nas mentes condicionadas de pesquisadores espiritualmente despreparados. O povo oriental, ainda não contaminado pela invasão cultural do ocidente, convivia harmoniosamente com sua religião e sua arte. Pelo que sabemos, foi o “cristianismo” que, ao entrar em contato com essas obras, passou a destruir as **OBSCENIDADES** que pode, como o fez também com os Osiris itifálicos do Egito e com tantas outras manifestações artístico-religiosas.

Depois, julgamos contraditório que os construtores de templos tenham se preocupado tanto em lembrar às pessoas da existência do sexo, quando elas, segundo o mesmo texto, “vivem sempre pensando em sua sexualidade”.

Há uma outra explicação, que não foi dada a Jung por um destes dois motivos: a) incapacidade de seu informante; b) adequação da resposta ao grau do inquiridor.

A hipótese da incapacidade do informante é bem viável. Ela se evidencia quando verificamos que até hoje existem, nas Ordens Iniciáticas, pessoas que ignoram ensinamentos esotéricos básicos, fundamentais, embora ostentem altos graus simbólicos. Jung pode ter sido “vítima” de um desses “sábios”, cegos condutores de cegos.

Também a segunda hipótese se justifica, e baseia-se num ensinamento que diz: “A resposta adequada está contida na pergunta correta”. Se Jung utilizou, em sua pergunta (E parece que o fez, porque a mantém no texto) a palavra OBSCENA, referindo-se às representações eróticas dos templos, **deu a conhecer a sua baixa graduação, e recebeu a resposta adequada**, de acordo com uma recomendação contida na Bíblia Cristã: “Não atireis pérolas aos porcos!”

O *pandit* teria dado esta explicação, que contem nas entrelinhas o seguinte ensinamento (Para Jung): **Enquanto considerares obscenas as naturais e espontâneas manifestações da sexualidade, não poderás penetrar no Santuário (Iniciação) nem conhecer a relação exata e correta do sexo com a espiritualidade.**

Se Jung tivesse apreendido esta mensagem, "toque do Mestre" poderia ter partido para um novo campo de realizações, mudando completamente os rumos de sua pesquisa e de toda a sua vida. Tal não ocorreu, no entanto, e hoje sua obra é divulgada no Brasil sob o beneplácito da Igreja Católica, o que a coloca fora de qualquer suspeita de possuir aqueles ensinamentos que levaram tantos outros às fogueiras da Inquisição.

Não bastam a psicologia e os estudos de textos alquímicos autênticos, nem de obras de grandes mestres para se penetrar nos Mistérios Maiores, especialmente quando ainda são a personalidade externa e os métodos de uma estreita ciência "objetiva" que preponderam.

A Psicologia é totalmente incompetente para a Magna Tarefa, servindo apenas para (quando bem conduzida) colocar a pessoa no limiar de um processo liberatório.

Só a Ciência Esotérica, que não é reconhecida pelo mundo profano, adequa-se perfeitamente, e pode franquear a entrada do Templo àquele portador das condições mínimas indispensáveis.

Todavia, não sendo reconhecida, outras como a Psicologia, vem preencher o espaço e, manipuladas por intelectuais criativos e eruditos como Jung, acabam por contentar o público estudioso -- afastando-o do instrumento adequado, que o Esoterismo oferece. Vale ressaltar que, embora os psicólogos e outros aleguem não se afastarem dos parâmetros de sua própria ciência, eles na verdade invadem o campo do Esoterismo ao tentarem explicar o Sagrado **em sua significação íntima**, reduzindo-o a seus esquemas interpretativos.

O resultado é desastroso até para expoentes da intelectualidade, como Jung. Ele não compreendeu a maravilhosa mensagem contida nos templos orientais, e que tantos anos de fanatismo e violência não conseguiram apagar.

Foi pensando em ajudar os estudiosos a captarem essa mensagem, que chegamos à proposta de escrever este livro, cuja intenção é mostrar ao homem que, apesar de tanta deturpação, e de tantos descaminhos, ainda é possível um RE-LIGARE, uma verdadeira RELIGIÃO.

Ao alertar contra os desvios da Psicologia, cumpre-nos fazê-lo também em relação a outras ciências, e também às drogas.

Em sua obra “The Politics of Ecstasy” (Paladin, 1972) o chefe da “Religião Psicodélica”, Timothy Leary, traça um paralelo entre as conquistas espirituais dos místicos autênticos (gnósticos, iogues) e as dos psicodélicos, chegando a identificar uns com outros: “The great psychedelic philosophies of the East -- Tantra, Kundalini Yoga -- see the human body as the sacred temple, the seed centre, the exquisitely architected Shrine of all Creation” - pág. 27.

Traduzindo: “As grandes filosofias psicodélicas do Oriente -- Tantra, Kundalini Yoga -- vem o corpo humano como o templo sagrado, a semente central, o Sacrário maravilhosamente arquitetado de toda a Criação”.

O argumento usado por Leary para identificar a antiga tradição iniciática com o seu “psicodelismo” é a ênfase no domínio do corpo, visando experiências transcendentais.

Concordo com a semelhança, mas é preciso levar em conta, também, as diferenças, que são fundamentais.

O caminho da autêntica espiritualidade e

iniciação é completamente diferente do “atalho psicodélico”. As conquistas são feitas através de esforços perseverantes, orientados por Mestres de Sabedoria, dentro da via natural -- e não na base do consumo de produtos químicos, de efeito muitas vezes desastroso para a saúde física e mental.

Há autores que apreciam a linha de Leary, como Pierre Weil, que acredita estarmos “num mundo psicodélico, num mundo de iniciação, onde, depois de uma longa preparação espiritual, um avanço é dado através do LSD, hoje existente”.

(“Mística do sexo” - pág. 125).

Não achamos que “depois de uma longa preparação espiritual”, haja necessidade de LSD. A própria preparação espiritual, se for real, autêntica, responsável, conduzirá o aspirante à Iniciação. Embora existam práticas ritualísticas antiquíssimas com alucinógenos, não constituem eles elementos essenciais à Iniciação.

É preciso distinguir também entre o uso ritualístico de substâncias naturais, feito especialmente por certas populações indígenas, dentro de uma tradição séria e conseqüente -- das experiências abusivas de pessoas pseudo-preparadas que acabam tornando-se “viciados” e não “iniciados”. O Iniciado é liberado, forte, dono de si mesmo e comandante das forças elementais, e

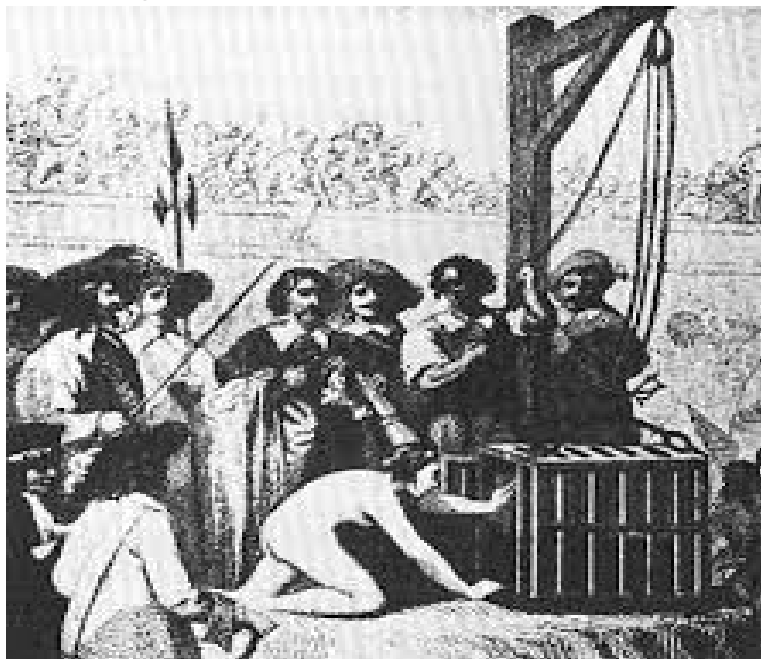
não um fraco joguete da moda, psicodélica ou não, e do consumismo degenerado.

Fica, portanto, consignada esta advertência, tanto aos que nunca experimentaram drogas alucinógenas, como aos que, já o tendo feito, nem por isso se transformaram em Iniciados...

O Iniciado real não tem vícios no corpo, não tem mente condicionada pela cultura nem pela farmacologia, e mantém-se voltado para a divinização do Ser. A ele é dado conhecer a verdadeira felicidade e a liberdade total, pelo amor a todos os seres.

O caminho apontado pelos Chefes Secretos não é o da Repressão/Sublimação, nem o da abstenção alienante ou o da intoxicação do organismo -- porém o da valorização e divinização do sexo, que, encarado naturalmente, traz alegria, prazer e felicidade totais ao homem, chegando pela **TRANSMUTAÇÃO ALQUÍMICA** a fazê-lo conhecer a si mesmo, no trilhar da Senda Real da Autosuperação.

1.4. Religião alienante



Cena em que um condenado pela “Santa Inquisição” da Igreja Romana é levado à guilhotina, para execução.

Todas as religiões são ótimas... para os religiosos, isto é, seres que, de alguma forma, se alienam, por falta de condições pessoais para seguirem um caminho próprio. As religiões são necessárias. Exercem funções específicas e muito importantes à harmonia do todo, que é a sociedade. Elas progridem, prosperam e “fazem o bem sem olhar a quem” -- porém em geral não toleram os que pensam livremente, diferentemente.

Antigamente, havia uma instituição muito debochada, porque, embora se denominasse “santa”, cometia terríveis assassinatos, em nome de Deus: A Inquisição.

Hoje, a Inquisição já caiu de moda até na Espanha. Os métodos são outros... Se antes a Igreja Romana matava os herejes, que ameaçavam os dogmas, hoje, ela age mais sutilmente -- apoia-se na psicologia e na parapsicologia dos profanos -- e desloca a tônica da discussão, que antes visava os dogmas, pra as exterioridades litúrgicas e a “praxis” da ação social. As suas reformas são feitas visando a aspectos práticos da vida religiosa: missa no idioma do país, ao invés de em latim; introdução do yê-yê-yê no ofício religioso, para atrair os jovens; participação cada vez maior dos fiéis no ritual, lendo trechinhos adrede preparados, etc., etc., tudo muito primário, adequado a um magistério infantil em termos espirituais. Até os “Encontros” e congêneres não passam de fracas tentativas de ajustamento, com base em técnicas de desenvolvimento grupal e comunitário e procedimentos evangélicos já conhecidos.

Resta mencionar a assistência social e a atuação política, especialmente desenvolvidas pelas chamadas Comunidades de Base. É um trabalho

sério e valioso pelo que oferece ao povo em termos assistenciais e de conscientização de seus direitos e deveres, tentando uma mudança na concepção cristã da vida, no sentido de trabalhar de modo prático e efetivo pelo próximo, ao invés de viver procurando pecados na vida alheia.

Não pretendemos esgotar aqui o assunto, fazendo desfilar toda a variada atuação de uma instituição tão grande e complexa.

Iremos diretamente ao ponto: A Igreja cuida de tudo isso, porém **não dá um passo adiante no sentido de penetrar nos Mistérios, que impõe como dogmas de fé.**

E agora pasme quem quiser: **o dogma é a fraqueza e a força da Igreja.**

É fraqueza porque constitui uma confissão de incapacidade e de descrença no homem. Incapacidade de fazer com que o homem penetre nos Mistérios, apropriando-se do Conhecimento, para o qual é sempre considerado despreparado.

É fortaleza porque afirma a existência dos Mistérios Iniciáticos e porque coloca a instituição como guardiã da verdade, e “guru” ou orientadora de toda a comunidade, fato que é **aceito** por um número considerável de pessoas.

Num balanço sumário, podemos constatar que

a Igreja, tendo rompido com a tradição iniciática, chegando ao ponto de acusar de heresia, perseguir e matar gnósticos, rosacruzistas e maçons -- mudou o ensino, engendrando outras explicações para os antigos fatos e símbolos da religião. Essas explicações, com o tempo, substituíram inteiramente as originais, de modo que os padres já perderam, há muito, todo resquício de Iniciação.

Com o evoluir da sociedade, o avanço da ciência, o incremento das relações sociais, num mundo que se tornou pequeno pelo progresso dos meios de comunicação, o “ensino substitutivo” da Igreja caiu em total descrédito, por absoluta falta de uma base razoável, descambiando as pessoas, assim deixadas ao desamparo espiritual, para o mais completo materialismo, afastando-se das especulações metafísicas, que consideram inúteis e até ridículas.

Não vamos nos ocupar das muitas falhas de efeito traumático cometidas nos confessionários, nas sacristias nos púlpitos, mesmo porque esse tipo de crítica somente viria fazer sangrar velhas feridas, e o nosso propósito é tentar uma reformulação positiva em todas as mentes, em todas as consciências, em todos os corações.

Acresce que, apesar de suas clamorosas falhas,

a Igreja Romana ainda ostenta símbolos, rituais, reminiscências artísticas daquela vetusta tradição que herdou do genuíno paganismo, infelizmente por ela tão vituperado!

Pois saibam todos que o Paganismo não é o que os ignorantes de vários matizes dizem -- porém constitui a VERDADEIRA RELIGIÃO.

No afã de afirmar-se como dona absoluta da Verdade, a Igreja Romana estabeleceu uma identificação entre o autêntico paganismo e a deturpada degenerescência dos profanos, para condenar a fonte onde foi buscar ensinamentos, que alterou, e simbologia, que reinterpreto -- alegando estar instaurando uma fase mais evoluída e desculpando-se de usar símbolos pagãos, com a argumentação de que só o fazia para atender ao materialismo do povo, que seria ignorante e acostumado a tais coisas.

Ora, o Paganismo é aquela tradição iniciática no seio da qual o Mestre Jesus refulgiu, trazendo a público ensinamentos e práticas antes realizados no interior dos templos secretos. Na verdade, Ele não veio para revogar a Lei, mas sim para cumprir. Todavia, os relatos sobre Sua vida estão eivados de contradições, pelas alterações que fizeram, com o intuito de adaptarem os fatos e ensinamentos a certas conveniências políticas e econômicas...

Pior é a situação das seitas “protestantes” que, surgindo de críticas à Igreja Romana, são ainda mais desvinculadas da Iniciação que inconscientemente rejeitam.

Quanto aos espíritas, kardecistas ou não, aos umbandistas, adeptos do candomblé e outras correntes, palmilham, quando em nível alto, caminhos mais avançados, que fatalmente os conduzirão à Iniciação Esotérica, o mesmo ocorrendo com os membros de Igrejas orientalistas (Messiânica, Seicho-no-ie) se souberem evitar o fanatismo e a bitolação, ameaça constante a todo espiritualista “vinculado”.

O Iniciado tem de ser livre, e não idólatra ou exclusivista, aprendendo a beber em todas as fontes genuínas, que provêm daquela Única e Perene Fonte de Vida.

Resta analisar as chamadas *Ordens Iniciáticas*, dentre as quais se destacam a *Maçonaria*, o *Rosacruzianismo* e o *Gnosticismo*.

Elas são, realmente, em suas representações autênticas, repositórios do genuíno Conhecimento Iniciático, transmitido especialmente através da simbologia e do ensino “de boca a ouvido”, de Mestre a Discípulo.

O simbolismo está nas “Lojas” ou templos, nos livros, nas vestes, nos gestos, nas palavras -- porém o CONHECIMENTO, a chave que permite a penetração no significado REAL dos símbolos e dos textos -- está quase totalmente perdido, oculto, pois os verdadeiros Mestres, os Verdadeiros Iniciados, como bem ilustrou Diógenes, não tiveram a quem transmiti-lo!

O resultado é que hoje há instituições que possuem material farto e de alta qualidade, porém se ressentem da falta de pessoas capazes de assimilá-lo e de passá-lo aos demais.

É penoso verificar a incapacidade de indivíduos que, não conseguindo penetrar no âmago dos ensinamentos de suas próprias instituições, apegam-se, todavia, a suas posições “funcionais” de poder e comando, prestando à Humanidade o desserviço de nivelar as pessoas que lá ingressam, nos baixos níveis de suas próprias limitações!...

Há também uns poucos que, embora tendo percebido essas falhas, por meio de estudos e vivências iniciáticas, colocam-se “em cima do muro”, deixando de assumir as posições adequadas por temerem certas repercussões... Desses mais ainda será cobrado, pelo que já receberam e avançaram na Senda. Dentro dessa categoria estão

as conhecidas “Enciclopédias-Ambulantes-Iniciáticas” que tudo estudam, tudo conhecem, tudo criticam -- mas nada OUSAM. São “mestres” da teoria e fugitivos da prática!

É preciso que essas pessoas se desprendam do poder que cargos transitórios lhes conferem.

É imperioso que busquem a verdadeira humildade de admitirem sua ignorância, a fim de que venham a permitir e a facilitar a ação dos que, por esforço e por bagagem, podem muito mais do que elas.

O tempo é curto. A Verdade não pode mais ser postergada, nesse final de ciclo!

Superemo-nos! Promovamos a UNIÃO de todos os que realmente SABEM, para redimir a HUMANIDADE, que necessita urgentemente de LIBERDADE, AMOR, BELEZA e CONSCIÊNCIA

1.5. BALANÇO DA REPRESSÃO E DA PERMISSIVIDADE



Violência gera violência. Repressão e permissividade geram caos social, e alienação, como vemos nas grandes cidades.

A repressão gera a guerra, a violência provoca uma reação ou inconformismo, o sistema responde com a permissividade. Conversando com um jurista e com um sociólogo, informalmente, sobre o tema deste capítulo, surgiram explicações interessantes.

O jurista reportou-se à Segunda Grande Guerra como um fenômeno provocador de profundas transformações na sociedade. A partir das experiências ocorridas nessa época, a

humanidade procurou novos caminhos, rompendo com muita coisa do passado. A mocidade se insurgiu contra os mais velhos, que afinal responsáveis pelo destino comum, acabaram por lançar a todos no Inferno.

Referiu-se também ao progresso dos meios de comunicação, graças aos quais o mundo se tornou pequeno, e ninguém pode fazer nada escondido. As pessoas tornaram-se, pela facilidade de comunicação, conscientes em grau mais elevado, de sua participação e influência no processo global.

Daí os movimentos de protesto, conduzidos especialmente pela juventude. Os protestos recrudesceram com a terrível Guerra do Vietnã, na qual toda uma imensa parafernália bélica (dos EE.UU.) **não conseguiu a vitória**, vendo-se aí o fim da hegemonia de uma nação sobre outra.

Com os “Hippies” acentuou-se o rompimento dos laços entre as gerações. (Pais quadrados, filhos cabeludos) porém a liberdade conquistada por esse movimento redundou em PERMISSIVIDADE.

Releva notar, contudo, que, apesar da permissividade atual, todo indivíduo sabe que há um limite em que a própria consciência o acusa. É um “tribunal oculto” que tudo sabe e do qual ninguém escapa, nem mesmo aquele que, não

querendo ser condenado pela incompreensão dos outros, opera na discrição das sombras e do silêncio.

Já o sociólogo abordou o tema sob o ângulo funcional.

A **permissividade** é uma forma de a sociedade manter-se como é. Ela dá vazão a uma parte da resultante da repressão, a fim de que não se chegue à **contestação**.

Nessa “liberdade consentida e vigiada” é feita uma distinção radical entre AMOR e SEXO. Só é permitida a sexualidade “animal” porque esta não amplia o EGO. Os condutores e manipuladores do processo sócio-cultural sabem que a sexualidade global, aquela em que o AMOR (sentimento inegoísta, generoso, ampliador da consciência) o SEXO (força primordial, cega) caminham juntos, há perigo para o Sistema, pois todo ganho em consciência também o é em espírito crítico, reformador, revolucionário. Por isso, é preciso separar os dois, que juntos colocariam em cheque o Sistema.

Por outro lado, permitindo-se o sexo no sentido estrito, animal, associado aos aspectos destrutivos do homem, o Sistema, que se baseia na propriedade, na competição e no armamentismo, é justificado e reforçado. O sexo passa, assim, a ser

um produto do Sistema, exibido em filmes, revistas e lojas pornô!

Na visão do Iniciado (que não exclui as demais) o problema assume outra dimensão.

A repressão exercida pelo Sistema, que lança mão da Família, da Escola, da Religião, dos meios de comunicação e do poder de polícia -- afasta o homem da Iniciação, vale dizer, de Si Mesmo, porque nesse processo de RE-LIGAÇÃO (=Religare=Religião) é que se dá o encontro do homem com sua própria divindade..

Os antigos, com seus “Mistérios” procediam adequadamente. Eram instituições que afirmavam, continuamente, a crença no homem, em sua capacidade de, arrostando as tremendas dificuldades do Caminho, chegar à compreensão das Grandes Verdades Universais. Infelizmente, transformaram os **Mistérios** em **Dogmas**, verdades às quais a consciência humana não tem acesso, porém em que **deve acreditar**, sob pena de condenação eterna!

É fato que essa postura satisfaz a inteligências menos complexas -- porém, além de não atender às necessidades espirituais dos mais adiantados no processo evolutivo, contribui, ainda, para CRISTALIZAR a IGNORÂNCIA, e deste modo retardar o progresso da Humanidade.

A ciência materialista acabou por “derrubar” os dogmas, libertando a muitos, porém nesse processo, ao lançar os dogmas ao ridículo, também o fez com a religião, genericamente. Ora, tendo a própria religião perdido a ligação com os autênticos Mistérios Iniciáticos, estes ficaram esquecidos e relegados à curiosidade cultural, condenados, por tabela, junto com a religião dos profanos!...

Presas na malha férrea do dogmatismo, a religião se voltou, como “tábua de salvação” diante do assédio do esoterismo e do espiritismo, à psicologia tipo Jung, à parapsicologia tipo Quevedo e à Ação Social e Política, que tem valor, porém, vista do ângulo pelo qual abordamos a questão, serve apenas para **ocupar as pessoas, desgastar suas energias, afastando-as ainda mais de certas especulações metafísicas, que decididamente não interessam!**

Portanto, se a permissividade, como acentua o sociólogo, contribui para eternizar o Sistema, oferecendo uma “válvula de escape” para o excesso de tensão, evitando assim a explosão ou rutura -- também o **DESVIO DA ATENÇÃO** através da oferta de alternativas tornadas atraentes por uma série de procedimentos propagandísticos trabalha nesse mesmo sentido.

A Psicologia e a Parapsicologia estão sendo usadas por “religiosos” como substitutos “científicos” da Ciência Sagrada ou Esotérica, com resultados desastrosos para a sociedade. Manipuladas como brinquedos nas mãos de crianças irresponsáveis, elas se comprazem em armar esquemas lógicos e racionalizantes que, como iremos deixar patente neste livro, além de não possibilitarem a compreensão dos fenômenos metafísicos, mais ainda distanciam o homem da Realidade Maior, ocupando-o com **desvios ao longo da Estrada**.

Esta é a situação dramática em que a Humanidade se encontra: Cheia de ideias, de trabalhos, de “ciências”, de intenções -- porém sentindo que a Verdade dela se distancia cada vez mais -- quando na realidade Ela se acha, como sempre esteve, **bem perto**, fluindo, como água de límpida e inesgotável fonte, das palavras e das obras dos Grandes Mestres do Gênero Humano!

Mas é preciso ter “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” ou um coração puro e uma mente descondicionada... livre!

PARTE 2- A Regeneração Humana



2.1. A Busca da Beleza e do Bem



Apolo e Dionísio, na mitologia, representam Beleza e Alegria.

Tendo focalizado o tema do amor sob o prisma da repressão ao sexo e sua canalização para atividades “produtivas”, segundo os objetivos socialmente desejáveis, vale dizer, sob a ótica do mundo profano, vamos agora empreender a suprema tarefa de colocá-lo à luz dos sublimes ensinamentos dos Mestres da Grande Fraternidade Branca, sem preconceitos, sem peias de qualquer espécie, no nível ao qual a Humanidade terá de situar-se nesta época de profunda transformação cósmica.

A Ciência está certa quando, através do avanço do conhecimento, obtido por meio de inúmeras pesquisas, coloca abaixo as construções artificiais

dos “teólogos” e “metafísicos”, cristalizadas nos dogmas, que enclausuraram por tanto tempo as mentes de tantos indivíduos. Além da função controladora, os dogmas resolviam também a dificuldade de explicação, a uma população intelectualmente despreparada, de verdades para cuja compreensão se faz necessário um grau elevado de sutileza e complexidade de pensamento. É certamente muito mais fácil, por exemplo, atribuir à inscrição INRI, colocada na cruz de Jesus, o sentido de um ato escarnecedor por parte de seus algozes (“Jesus Cristo, Rei dos Judeus”) do que explicar adequadamente o sentido de IGNE NATURA RENOVATUR INTEGRA (“O Fogo Renova Toda a Natureza”), que contém sérias implicações iniciáticas.

Não queremos dizer que esse procedimento mereça condenação, pois compreendemos as razões que o determinaram. Ainda hoje, a maior parte da Humanidade não suportaria encarar a Luz da Verdade!

INRI, Igne Natura Renovatur Integra, O Fogo Renova toda a Natureza -- leva-nos, conjuntamente com outros pontos da Ciência Esotérica, a focar diferentemente a figura de Jesus: A buscar em seu martírio, por paradoxal que possa parecer, uma

conexão com os ensinamentos do Tantrismo, cuja tônica, ao invés de colocar-se no sofrimento e na dor, localiza-se exatamente no oposto: **a alegria e o prazer**, visto que seu princípio fundamental “é a capacidade de transformação do veneno em remédio, ou néctar, é o uso para fins de libertação, das mesmas forças que conduziram ou podem conduzir à queda e à perdição.” (J, Evola - “Metafísica do sexo” página 333). Outro princípio diz: “não estar estabelecido que fruição e libertação (ou separação, renúncia) se excluam uma à outra necessariamente como pretendem as escolas unilateralmente ascéticas. Propõe-se como objetivo realizar as duas simultaneamente e estar assim apto a alimentar o desejo e a paixão, mantendo-se, ao mesmo tempo, livre”. (Op. cit. idem).

Chegamos ao ponto de encontro do prazer com a dor, da vida com a morte. O tema da morte relaciona-se intimamente com o do amor, assim como a sexualidade com a dor. Isto pode ser constatado na linguagem dos amantes: “Morrer de amor, de amor me perder” e, na análise freudiana, que indica a existência de um impulso para a morte, para a destruição, situado além do princípio do prazer. O espasmo sexual é comumente descrito como uma entrega total, como a que se faz no ato

de morrer, e a voluptuosidade é tida como uma agonia que só termina com essa “morte”.

Para além da morte, do prazer e da dor, existe a **transcendência**, a autosuperação, que é o objetivo mais alto do ser humano.

Chamamos a atenção dos que conhecem, porém não compreendem, certos textos antigos, para o que acabamos de expor, pois aqui está a chave de que necessitam para que penetrem o sentido real do que se segue:

“Porque eu vos amo, e vos desejo, pálido ou corado, voluptuoso ou esquivo. Eu que encerro todo o prazer, dou a embriaguês aos ocultos sentidos...”

(Versão antiga do **Liber Legis**, de A. Crowley).

No mito de Jesus, toda ênfase é dada ao aspecto da dor, do sofrimento, da agonia e da morte, sendo negligenciadas as ocasiões opostas, como por exemplo o prazer que o Mestre teria sentido ao ter seus pés acariciados e lavados em lágrimas por Madalena, quando por ela ungido com os melhores unguentos!... Madalena era certamente proficiente nas Artes do Amor, uma real sacerdotisa, e não apenas uma decaída arrependida. Daí a sua presença em ocasião tão importante como a primeira aparição do Mestre, após a “morte” física...

Devemos aos “Teólogos da Tristeza” a difusão generalizada de um ascetismo negativo, que nega a vida e glorifica a morte, que aborta o crescimento da Flor da Alegria, fazendo-a ceder lugar ao Espírito da Amargura.

O martírio do corpo físico, o sacrifício das mais naturais, espontâneas e legítimas manifestações do Ser, da matéria, desta maravilhosa dádiva que nos permite atuar eficientemente no plano da 3ª dimensão, e ainda serve de apoio a formas mais utis de manifestação pertence a uma época já superada, quando as religiões sustentavam a ideia de que as mais altas incursões do Homem só seriam possíveis através do sofrimento, do auto-sacrifício, da negação dos sentidos. Tal ideia está simbolizada na imagem sacrílega e sado-masoquista de um “Deus Moribundo” pregado a uma Cruz Tenebrosa!

Todavia, Deus não pode estar morto! Ele vive! O Homem não pode permanecer condenado, mas tem de ser exaltado!

Na verdade, a Cruz não é um símbolo de morte, porém de vida! Não é o madeiro nefando sobre o qual o Mestre, o Homem Regenerado, o Ser Perfeito expira -- mas o símbolo da Realização no amor, rumo à tão sonhada REGENERAÇÃO.

A Cruz não é o pesado fardo de nossos pecados

e de nossas culpas -- mas representa isto sim, as realizações de nossas vidas, a nossa verdadeira missão, a bagagem de tudo que fizemos e a consecução da **Grande Obra!**

Os livros sagrados das grandes religiões são repositórios de verdades profundas que só se mostram inteiramente mediante a utilização das **chaves** que a Iniciação Real propicia àqueles que, tendo peregrinado suficientemente neste mundo e aprendido todas as lições necessárias, as possuem e aplicam. Esses são os verdadeiros Iniciados, e podem ser encontrados em lugares vários, ocupados, às vezes, em atividades que aparentemente nada tem a ver com as coisas do Espírito, porém na verdade integram a gigantesca obra da evolução humana.

Podemos vê-los lavrando a terra, tratando dos animais, transformando a matéria, comercializando mercadorias, prestando serviços diversos, estudando, planejando, rezando, meditando, fazendo arte... especialmente fazendo arte, pois na arte encontramos a manifestação mais alta do homem. A arte é o produto da atividade criativa do amor, e pode expressar-se em vários níveis e infinitas formas. Abarca todas as suas atividades, por mais triviais e corriqueiras. É a arte o reflexo do próprio homem,

e tanto mais o será quanto ele disso tiver consciência, colocando no que faz, a concentração do seu pensamento e do seu sentimento, num grau tendente à própria autossuperação.

Todos somos e queremos ser artistas!... Todos estamos empenhados na busca de realização da Beleza e do Bem!...

Ninguém quer a Morte, a Tristeza, o Sofrimento, mas a Vida, a Alegria e o Prazer. A vida plena é a verdadeira meta, e a Felicidade tanto constitui o nosso desafio como a Verdadeira Iniciação.

Àqueles que se escudam na infelicidade para fugir da felicidade, ou melhor, da luta pela felicidade, lembraríamos que, assim como seus semelhantes, estão todos “condenados” ou predestinados a SEREM FELIZES! Por conseguinte, o fugir da felicidade nada adianta: apenas lhes retarda o processo evolutivo por várias e penosas encarnações!

É preciso libertar-se das “muletas psíquicas”, dos falsos problemas, das “impossibilidades cultivadas”. Para tanto basta que se cultivem os mais caros ideais, com mente aberta e coração ardente e confiante.

Vamos todos, com a LUZ que, como Estrelas dos Céus Infinitos, possuímos em nosso Interior;

com o AMOR que, vibrando em nossos corações, nos impele para o Bem Maior; com a VIDA, que nos une a todos, seres de todas as espécies, numa gigantesca cadeia evolutiva; com a LIBERDADE, que podemos vislumbrar nas asas de um pensamento indômito e generoso -- chegar ao TRIUNFO da Realização de nossas mais altas aspirações que, harmonizadas com o GRANDE TODO, constituem o que entendemos por VERDADEIRA VONTADE.

É esta VONTADE CONSCIENTE que somos todos chamados a conhecer e a realizar. A obra de todo Iniciado, que está tipificada na do Mestre Jesus, consiste em buscar a Beleza e o Bem. Foi isso que Ele fez, prègando a Verdade, esclarecendo as mentes, curando os enfermos, amando a todos. Sua Presença era motivo de alegria, não de tristeza; Suas palavras eram sempre de otimismo, não de desfalecimento. Todos os padecimentos ocorridos foram-lhe infligidos pelas forças contrárias, da ignorância, do egoísmo, do fanatismo, que infelizmente até hoje persistem. Mas tudo está previsto: **“O mal tem de vir, porém ai daquele por quem ele vier!”**.

Descobrimos então que a verdadeira tônica do Mestre não é aquela adotada pelos “Teólogos da Amargura” -- mas a que Ele nos transmitiu através

de todos os Seus atos de Amor puro por todos os seres da criação, e pelo seu relacionamento com a Mulher divinizada que foi Madalena.

Jesus, como Salomão, possuía a Chave da Sabedoria, com a qual podia penetrar à vontade no Supremo Santuário, e de lá trazer para a Humanidade todas as dádivas dos deuses... Vemo-lo, em relação a Madalena, como Salomão com sua Sulamita, realizando o Ritual da Beleza e do Bem, entregues à expressão suprasensível e puríssima do Amor Transcendental.

Diz Salomão:

-- Que formosos são os teus passos, dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mão de artista. O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios. Os teus dois seios como duas crias, gêmeas de uma gazela. O teu pescoço como torre de marfim; os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta da Bate Rabim; o teu nariz como a torre do Líbano, que olha para Damasco. A tua cabeça é como o Monte Carmelo, a tua cabeleira como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças. Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias! Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus

seios a seus cachos. Dizia eu: Subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vida, e o aroma da tua respiração como o das maçãs. Os teus beijos são como o bom vinho.

Responde Sulamita: -- Vinho que se escoia suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes. Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim. Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor. As mandrágoras exalam o seu perfume e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu t'os reservei, ó meu amado. Oxalá fosses como meu irmão, que mamou os seios de minha mãe! Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia e não me desprezariam! Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs. A tua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça e a direita me abraçaria. Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o amor, até que este o queira. (Cantares de Salomão, 7, 1-13; 8, 1-4)

2.2. Amor Humano e Amor Divino



Sol e Lua, homem e mulher, trocam energias masculina e feminina.

Foi a bitolação do pensamento que cavou um fosso entre o Amor Humano e o Amor Divino, para usarmos essa forma dicotômica separatista. Precisamos afastar os qualificativos negativos aplicados às manifestações do Amor que mais estão próximas de nós. Rejeitemos os códigos ultrapassados: “A moral de ontem não é a de hoje, e nem a de hoje será a de amanhã; portanto, façamos a nossa própria moral”.

Não é condenando que nos exaltaremos, porém procurando compreender e aprendendo a **divinizar o que de mais baixo existir em nós.**

Tenhamos em mente, todavia, que, para os que permanecerem presos aos esquemas antigos, seremos sempre interpretados por aqueles estreitos referenciais, e assim classificados sob os piores qualificativos. Não devemos esperar compreensão, mesmo de muitos que se dizem esclarecidos e são tidos como “iniciados”. E estejamos prontos para a luta, pois **as fogueiras da Inquisição são, hoje, mantidas acesas por seres que, se autênticos, seriam vítimas, e não algozes!...**

Não tenhamos esses infelizes decrépitos, que da trincheira de sua ignorância, mascarada com tênue capa de “conhecimentos”, trincheira essa que os protege da VIDA, porém os condena à Morte Espiritual, intentam deter os passos gloriosos dos Seres da Luz. Deixemo-los se distraírem com seus brinquedos: cargos, posições hierárquicas, trabalhos medíocres, ações bitoladoras, omissões e erros inconfessáveis... Eles já tem o que merecem!...

Cuidemos, portanto, de nós mesmos, de nosso aprimoramento físico, mental e espiritual, sempre com o objetivo maior de servir à evolução da Humanidade.

A compreensão do que significa a ORIGEM DIVINA DO HOMEM, que não é um ente irremediavelmente condenado, mas um Ser em franca evolução, é fundamental e prioritária.

Meditando sobre o mito de LÚCIFER, podem-se entender pontos iniciáticos essenciais: Lúcifer, a



Estrela Vespertina, significa “Portador da Luz”. Dizem também que era o mais belo e perfeito dos anjos do céu... Porém esse anjo perfeito deixou que a im perfeição se aninhasse dentro de si: O desejo de ser mais do que o próprio Criador, o

desejo de ser DEUS! Isso teria ocasionado a sua queda; foi arrojado às trevas exteriores, num castigo implacável e eterno!... Com Adão, o Homem teria uma origem semelhante, porém já existe aí o Lúcifer, que assume o papel de tentador, conseguindo assim desalojá-lo do Paraíso... O Portador da Luz se torna o Príncipe das Trevas e o inimigo da Humanidade!

Quanta incoerência nessas interpretações preconceituosas! Como é belo, todavia, o significado simbólico dessas alegorias, tratadas por grandes artistas do passado!

Por que não ver em Lúcifer o próprio Homem, que é uma Estrela Luminosa, um cometa radiante, peregrinando na Imensidão Escura do Espaço Cósmico?

Por que não ver em Lúcifer a descida do Espírito à Matéria. com o objetivo de, através da experiência, enriquecer-se como SER em constante evolução?

Por que não ver em Lúcifer o princípio da LIBERDADE (Simbolizado pelo Guardião do Templo), sem a qual o homem seria um autômato ou escravo da Divindade, e não o PRÓPRIO DEUS EM MANIFESTAÇÃO?

Por que não ver em Lúcifer o verdadeiro Iniciado (Seth, Shaitan Satã), aquele que, como Prometeu, “rouba” o Fogo Sagrado (Conhecimento) do Céu (mundo iniciático) para levá-lo à Treva (mundo profano) ?

Por que não ver em Lúcifer, DEUS, que é o Alpha e o Omega, o Princípio e o Fim de **tudo que existe?**

E por que não ver na queda de Adão o mesmo motivo da queda da maioria dos homens: o mal uso

do sexo, a dissipação das energias, em sua queima indiscriminada, ou, por outro lado, a extinção do Fogo Sagrado, através de sua própria negação?

Com a mente estiolada pelos preconceitos que envolvem o sexo, as pessoas não entenderam e deturparam a transcendental mensagem que os Grandes Iniciados perpetuaram através da manifestação artística, nos templos, nos museus, nas bibliotecas e nos exemplos de suas próprias vidas!... Não concordamos com esses profanadores, que só vem obscenidades nas esculturas e afrescos eróticos que adornam os templos da Índia, da China, do México, do Egito, da Grécia, assim como nos escritos de veneráveis Mestres que ousaram levantar para nós a ponta do Véu!... São eles os deturpadores da Beleza e do Bem, que rotulam de “pagãos degenerados” os profetas da antiguidade, e interpretam as mitologias com estreitos esquemas psicológicos, assumindo ares doutorais para aparentarem um conhecimento do qual estão imensamente distanciados.

São eles que condenam o sã erotismo, via perfeita que conduz à Iniciação nos Mistérios Maiores!...

Examinemos as manifestações artístico-religiosas dos que nos antecederam, com mente livre

e coração puro. Não subestimemos a sensibilidade dos expoentes das civilizações passadas!... A arte erótica presente nos templos transmite-nos uma mensagem de VIDA, de pureza total, livre de preconceitos idiotas e de degenerescências próprias de culturas artificialistas como a atual!

A mitologia grega, que é vista profanamente como uma descrição de deuses com todas as características humanas negativas, e tida como indicativa de um certo primarismo religioso daquele povo, -- já que julgam elevada somente a religião que admite a existência de um só Deus -- constitui, na verdade, uma genial manifestação artística, que retrata, entre outras, as seguintes realidades:

- 1 -- A existência de certas forças naturais que atuam no macrocosmo e no microcosmo, vale dizer, em a natureza e no próprio homem;
- 2 -- A identidade do homem com os deuses, que são forças existentes NO HOMEM, QUE É O PRÓPRIO DEUS!...

Tanto a interpretação ao pé da letra, como a elaborada com a utilização de sofisticados esquemas intelectualistas -- distanciam-se da genuína mensagem, que se apresenta de modo inequívoco e cristalino diante daquele que possui as chaves do conhecimento iniciático. Este raciocínio é válido

também para os escritos e símbolos alquímicos, que os estudiosos de hoje buscam, em vão, compreender à luz da ciência positiva, detendo-se no que naturalmente julgam constituir um certo primarismo de épocas remotas. É engraçadíssimo observar o ar de complacência com que os “doutos” às vezes se referem ao trabalho dos alquimistas, vistos como os representantes de uma química que ainda engatinhava!...

Em sua vã onipotência essas “crianças” de hoje ignoram:

1 -- Que o conhecimento atual é apenas o desenvolvimento de uma das possíveis linhas ou tendências gerais discerníveis no passado, como se fosse uma “especialização” das muitas contidas em um todo, que era o conhecimento abrangente da antiguidade;

2 -- Que, na linguagem cifrada que utilizam, os alquimistas referem-se a fenômenos de natureza muito sutil, que não cabe aqui abordar, ou cuja chave não podemos fornecer, e dos quais o profano “nem desconfia”.

Mas qual vem a ser o ponto essencial que não tem sido percebido ou que tem sido negligenciado pelas pessoas, de um modo geral?

-- É o fato de que o destino do Homem não é

determinado no embate de forças cegas que se degladiam, nem pela ação de um Deus ditatorial -- mas plasmado pelo próprio Homem, Único Senhor de Si Mesmo e orientador de sua trajetória.

Somos nós mesmos -- e mais ninguém -- que determinamos os acontecimentos presentes e futuros -- tenhamos ou não consciência disto!

**TER CONSCIÊNCIA DO QUE É DO QUE FAZ:
EIS A MAIOR E MAIS IMPORTANTE
TAREFA DE CADA UM!**

E quando nosso grau de consciência atinge determinado ponto, cessam as dicotomias, as polaridades, as dualidades... O Deus que havia sido colocado tão distante, e que, no decorrer de um longo processo evolutivo, veio se aproximando, até penetrar em nosso próprio interior, **DESAPARECE**, deixando em Seu lugar não um vazio, mas o próprio **HOMEM REGENERADO, DIVINIZADO, SENHOR DE SI MESMO E DO UNIVERSO!**

Este é o real sentido do que disse o Mestre: **“EU E O PAI SOMOS UM”**.

Quando o Homem se torna consciente do que é, do que sabe e do que pode, é capaz naturalmente de **AMAR COMO DEUS, IMPESSOAL E INFINITAMENTE!**

Pode, então, realizar em sua vida o RITUAL DA BELEZA E DO BEM, pois todas as suas atividades, por mais triviais que pareçam, serão valorizadas, por estarem voltadas para a DIVINDADE, isto é, para o objetivo maior evolucionário.

O sexo representa, dentro deste contexto, um papel crucial. Já se disse que Deus criou o homem, e o homem o seu mundo, através do sexo. Afirmou-se também que pelo sexo O HOMEM SE TORNA DEUS e que não há outro Deus senão o Homem.

Mas o Homem perdeu o fio da meada, e está morrendo à mingua de recursos sobre uma pedra que em seu interior esconde uma fortuna em ouro!

Ignorante de seu poder interno, de sua função sexual divina, está o homem malbaratando suas forças, construindo formas horrendas e degeneradas em todos os planos, e utilizando o potencial de FORÇA DIVINA que possui, contra si próprio!

Ele ignora que AMOR HUMANO E AMOR DIVINO são um só e único AMOR, e que CRIADOR E CRIATURA SÃO UM ÚNICO SER. Portanto, Quando o homem não ama divinamente, assume o papel destrutivo de Deus, e constrói negativamente, afastando-se de sua META FINAL que é a FELICIDADE e a PAZ de todos os seres.

2.3. O Sexo Divinizado



Esculturas eróticas milenares que adornam templo indiano.

Há duas maneiras de se exercitar o sexo: Profanamente e iniciaticamente. O sexo profano é aquele de todos conhecido. Nem sempre tão bem conhecido dadas as aberrações e absurdos que, ditados pela ignorância, muitos executam, conforme informam pesquisas como as de Hite, Master's e Johnson's e outros, e que tantos traumas e sofrimentos tem provocado.

Podemos subdividi-lo em três categorias:

1 -- SEXO PROFANO AMOROSO - quando realizado entre pessoas que se respeitam e nutrem

um elevado sentimento uma pela outra;

2 -- SEXO PROFANO UTILITÁRIO - quando as pessoas não mais acreditam no amor, ou na possibilidade de realizá-lo, fazendo sexo para satisfação física e mental;

3 -- SEXO PROFANO DEGENERADO - quando impera o prazer pelo prazer, em nível baixo, inclusive com formas e objetivos mercenários ou de dominação.

Em todas essas formas, o sexo profano tem contribuído para plasmar o quadro profundamente desalentador que é hoje o mundo, ameaçado pela autodestruição e mergulhado no desvario das guerras e outros tipos de violência, no desrespeito à pessoa humana e na exploração do homem pelo homem.

Observemos que o melhor que o sexo profano oferece ainda é uma forma atenuada de egoísmo! Isso ficará melhor evidenciado quando analisarmos o sexo iniciático.

Diante de tão graves consequências, o que estamos esperando para abandonarmos de vez essas práticas, adotando um modo de vida mais elevado, inegoísta, sadio e progressista?

Os que pensam que o sexo profano esgota todas as possibilidades, estão redondamente enganados, pois existe o SEXO INICIÁTICO, a MAGIA DO

AMOR, que é praticada pelos Mestres ou Adeptos de alto nível, e que foi há muito dada à Humanidade, que infelizmente em sua maioria não a compreendeu e rejeitou. Rejeitou porque não compreendeu. Não compreendeu porque julgou que o Divino pressupõe a tristeza, a submissão, a estagnação -- quando na verdade é nele que residem a ALEGRIA, a LIBERDADE e o PROGRESSO em todos os níveis.



Surgiu dessa incompreensão e da falta de crédito no discernimento humano, a prática do CELIBATO, que é justificado por meio de argumentos moralistas e puritanos já invalidados pela própria evolução da sociedade. Todavia, foi a solução encontrada pelos religiosos, a fim de canalizar a energia sexual de seus seguidores para objetivos altruístas. Se não tinham capacidade para divinizar o sexo, praticando-o, que o divinizassem através da abstenção e da canalização inconsciente por meio de práticas

ascéticas. O ponto fraco do celibato e de outras posturas que se classificam sob o título de CASTIDADE reside no fato de que não atendem à imperiosa necessidade de se **manter acesso** o FOGO SAGRADO.

Com as mentes estioladas pelos preconceitos, normas e falsos valores do puritanismo, os negadores da sexualidade vão deixando apagar-se o fogo sexual, a maravilhosa energia que, residente em nosso interior, tem em potencial a capacidade de transformar este mundo decaído no majestoso Jardim do Édem.

Este é o verdadeiro sentido do mito de Adão e Eva.

Cada um transmuta o que tem. E, se pouco tiver, pouco fará. É por isso que está escrito: “Àquele que tiver, mais lhe será dado, e, ao que pouco tiver, ainda este pouco lhe será tirado.”

É oportuno lembrar que a moderna psicologia demonstra como certas posturas ditas “espiritualistas” encobrem graves problemas mentais ocasionados por traumas vários... Há pessoas que se abrigam do sexo, e da vida, em religiões, seitas e até Ordens, escondendo seu medo sob o aspecto da fortaleza espiritual. Desta forma se apresentam como superiores aos que, na verdade, e apesar de

seus erros e fracassos, tem pelo menos a coragem de enfrentar um mundo tão adverso!...

É lamentável que algumas instituições, presas a preconceitos e bitolações, exijam de seus membros e postulantes o atendimento a formalidades externas que pouco ou nada tem a ver com sua condição iniciática, cuja aferição teria de ser feita por meios extrasensoriais. O resultado é que esses locais se tornam, cada vez mais, centros de estagnação e estiolamento da mente, onde vivem enganando-se a si próprios e em verdadeira profanação, levas e levas de pseudo-iniciados, ocupados em complicadas porém superficiais análises de um simbolismo cujo sentido mais íntimo nem conseguem vislumbrar.

Que diriam os Mestres ou Adeptos Maiores desses “iniciados” que fazem sexo profano?

Além de não se adiantarem, contribuem para o atraso da Humanidade. São eles que fazem, inconscientemente, o jogo dos Magos Negros, pensando que são brancos! Quanta ilusão!

Mas é chegada a **ERA DE HORUS**, da total libertação do homem, através do conhecimento da Verdade, promessa contida nos Evangelhos: **Conhecerás a Verdade, e a Verdade vos libertará”**.

Este é o momento de se conhecer e praticar o sexo divinizado, ensinamentos cujas fontes estão nos templos da antiguidade, na pintura, escultura e literatura realmente iniciáticas de todas as épocas!

Conscientes da necessidade absoluta de uma mudança radical no pensamento, no sentimento e no “modus vivendi” vamos todos procurar um aprimoramento em



nossas vidas, libertando-nos da ignorância e partindo para a plenitude de um relacionamento sadio com a Natureza -- com os nosso semelhantes -- e com a própria Divindade que está em nós.

Libertos dos condicionamentos culturais, das negatividades inculcadas em nossa mente infantil -- excedamo-nos no fruir o prazer legítimo de todas as coisas, pois o homem é livre para comer, beber, amar, construir, enfim, para FAZER A SUA VONTADE, dentro do que sua CONSCIÊNCIA lhe

indica como **justo e perfeito**. É absolutamente necessário que o iniciado seja liberto -- porém não confundamos liberdade com licenciosidade. A diferença fundamental entre o profano, que se atira às coisas da vida, procurando, apaixonadamente, desfrutar de tudo que lhe agrada, e o Iniciado, que, também apaixonadamente, faz o mesmo, reside no fato de que este age movido por sentimentos puros e, embora partindo do mais baixo, chega ao mais alto porque atua adequadamente.

Já se disse que o puritano não bebe, o profano se embriaga, mas o Iniciado bebe e dá graças a Deus. O homem que está de bem com a vida, harmonizado com a natureza e consigo próprio, só vê o Bem em todas as coisas. E esta é a realidade, pois o Mal não existe, constituindo a ilusão de **maya**, da matéria, dos sentidos informados por uma mente desviada do Bem, por ela deturpado. Ele considera amorosamente não apenas determinadas coisas tidas como “elevadas” em detrimento de outras, rotuladas de “baixas” ou “grosseiras” -- porém abarca tudo num pensamento/sentimento globalizante, dirigido à Divindade, vale dizer, ao mais alto de si mesmo.

Um teste que pode ser aplicado a si próprio, por quem deseja saber se está ou não no limiar da Iniciação Real, consiste em verificar, através de um

exame introspectivo, se é capaz de considerar seus órgãos geradores belos, nobres, puros, reais instrumentos do prazer, da beleza e do bem. Isto não apenas em palavras e racionalizações, mas verdadeiramente, no âmago de seu pensamento/sentimento.

É preciso afastar, de uma vez por todas, o fantasma da tristeza e da culpa -- e negar essa mentira torpe e destruidora de que os atos mais espontâneos e os sentimentos mais naturais possam estar sujeitos à vigilância, à reprovação e à punição de um “deus” vingativo! Não existe nenhum ser que exerça tão nefanda quão inglória tirania -- senão nas mentes doentias dos inventores do “**pecado**”.

Mas o que vem a ser **PECADO**? É o fruto maldito de **PORQUE**, da racionalização que condicionou as mentes dos homens, transformando-os em autômatos do Sistema de Dominação ainda vigente no mundo, porém que começa a soçobrar, diante da força da NOVA ERA!

Foi dentro desse quadro mental ultraracionalizador de **PORQUE** que proliferaram e se desenvolveram as crenças limitadoras e os preconceitos bitoladores, impostos pela violência de vários tipos e formas. Hoje, porém, começa a derrocada e tao injustas quão sufocadoras

condições!... Inicia-se, agora, uma verdadeira REVOLUÇÃO: a transformação do HOMEM através da tomada de consciência do verdadeiro valor e papel do sexo, considerado como instrumento de elevação, regeneração e redenção do Gênero Humano!



Alegoria rosacruziana, que ilustra o processo de regeneração do Homem: **Igne Natura Renovatur Integra = O Fogo Renova toda a Natureza.**

O sexo profano deverá ser abolido por um número considerável de pessoas, nos próximos anos, que se dedicarão ao serviço da Grande Obra,

praticando o Sexo tal como é ensinado pela Tradição Iniciática, em obras que vão sendo divulgadas em número crescente por todo o mundo.

Juntamente com ensinamentos utilizáveis na vida prática, está sendo levada ao conhecimento do público a Magia Sexual, atraindo a atenção do homem comum e despertando-lhe a consciência, assim: Se os Mestres foram tão sábios e eficientes em tantas coisas, por que não o seriam também neste importante aspecto da vida humana que é a relação sexual?

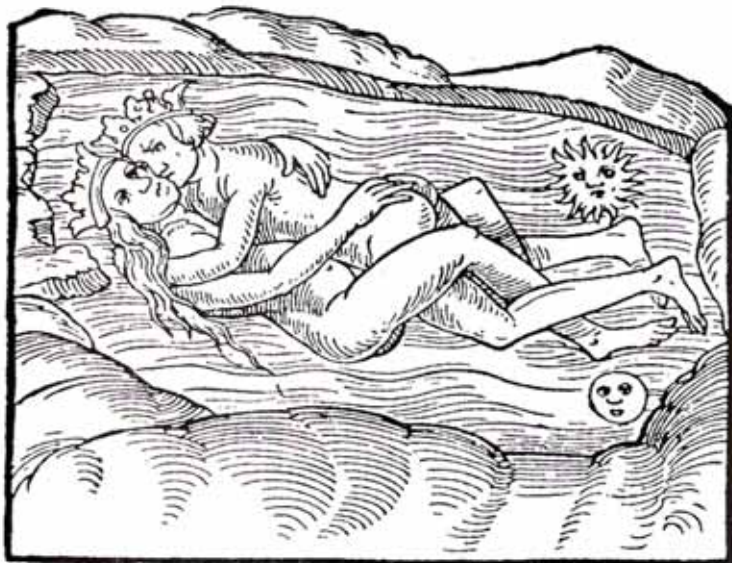
Realmente, logo ao primeiro exame vê-se que à luz desses ensinamentos, o sexo é considerado de modo amplo, descontraído, natural, sob o referencial de uma filosofia elevadíssima, que não despreza o sensual, porém visualiza-o como uma legítima manifestação do Eterno. Não há, nessa filosofia, lugar para complexos de culpa, nem para preconceitos separatistas, que relegam a planos inferiores os desejos ardentes e as emoções primordiais.

Pois é com base nesses ensinamentos que vamos focalizar o Magno Assunto, trazendo o leitor ao limiar do que chamaríamos de...

A MAGIA DO AMOR

2.4. A Magia do Amor

CONIVNCTIO SIVE *Coitus.*



O casal alquímico, nas bodas reais

Cada amante deve encontrar em sua parceira as três pessoas: a **material**, a **emocional** e a **espiritual**, ensina um instrutor rosacruz, pregando na aridez do deserto... E explica: “Na dimensão física, é preciso que haja uma atração mútua, a fim de que os fogos se acendam. Na sentimental, os fogos devem subir ao coração, e aí se transmutarem em calor; o homem precisa sentir que está em sua amada, e que sua amada está nele, aquecendo-se

mutuamente, confortando-se, fortalecendo-se, mesmo depois do Ato. Na espiritual, o calor do coração sobe ao cérebro, a mente aí o transmuta em **Luz Espiritual Divina**. Nesta dimensão, são capazes de se projetarem na Luz do **EU SOU**, a fim de servirem à Obra Divina” (“Gnose” XIV-5, pág. 94).

Aqui estão concentrados alguns princípios básicos, elementares, que o Aspirante precisa entender, a fim de lançar-se ao estudo de ensinamentos mais avançados.

Diz o Mago Jefa: “Quando o homem ora, ele invoca a Deus, porém ao unir-se sexualmente à mulher, ele se converte em Deus”. E ainda: “Cada vez que um homem e uma mulher se unem, algo se cria, e esse algo criado não pode ser destruído, continuará evoluindo até atingir seus fins. Portanto, a união sexual é ato de criação, e tudo que valha a pena ser criado deve ser útil e bom” (“Poderes”, págs.69/70).

E outro Mestre: “Se o homem deseja ardentemente receber determinada força ou poder e mantém esse desejo desde o momento em que penetra na mulher, ele será realizado...” Isso acontece porque “todas as forças, todos os poderes emanam da feminilidade de Deus, da qual provem todas as

impulsões. A força divina colhe-se no Amor Total, na simpatia real, na emoção que em nós provoca o belo. O cérebro é um órgão estéril, a sua força esgota-se rapidamente; por isso procuramos a realização no Amor, na Vontade, não no intelecto. Se um de nós, possuidor do dom da cura, o põe em prática, a força de que se serve não é a do intelecto, mas a do amor. O seu rosto torna-se doce, as mãos acariciam, o coração fala e o resultado obtem-se. O amor, a simpatia, a bondade constituem uma escada ascendente que nos dá acesso a poderes extraordinários, à sabedoria de Deus”. (Pascal Beverly Randolph - “Magia Sexualis” -págs.86/87).]

Todos esses Mestres ensinam, pregam, demonstram e provam que o sexo é “o Caminho, a Verdade e a Vida”. Adoum afirma, explicitamente, em “Poderes” (pág. 70) que “O ato sexual é o Caminho da Iluminação”. Porém a humanidade, que vive praticando (e muitos se vangloriam de fazê-lo) o Ato, encontra-se enormemente afastada da Luz!

Algo está errado, disso não temos a menor dúvida... Mas o que?

É a MENTE, o PENSAMENTO. o modo de encarar o Magno Assunto. Nossa cultura está impregnada de “clichês”. de formas viciosas de abordagem, que se cristalizaram com o prolongado

uso, e que podem ser resumidas nas seguintes alternativas:

1 - PURITANISMO - Partindo da premissa de ser o sexo “um mal necessário” o puritano aconselha o uso moderado e apenas destinado à procriação, ou quando muito à satisfação moderada das necessidades fisiológicas. Teme o sexo, e dele vive se acautelando, condenando os que não procedem segundo os seus parâmetros.

2 - NATURISMO - Nessa corrente, o sexo é encarado como um fenômeno fisiológico normal, que deve ser praticado não só para fins de procriação, mas também para atender às necessidades fisiológicas e psicológicas do ser humano. Recomenda-se naturalidade, descontração e moderação.

3 - LICENCIOSISMO - Assemelha-se ao Puritanismo no cultivo de uma concepção negativa do sexo, porém ao invés de reprimi-lo, parte para sua deturpação, procurando dele retirar qualquer conotação de moral positiva, praticando-o de modo desregrado e degenerado.

Na prática, essas formas se combinam: Podem-se surpreender em um mesmo indivíduo, traços característicos dos três tipos, variando às vezes de acordo com as diferentes situações do cotidiano.

Na prática, essas formas se combinam: Podem-se surpreender em um mesmo indivíduo, traços característicos dos três tipos, variando às vezes de acordo com as diferentes situações que no cotidiano se lhe apresentam.



Nenhuma delas encerra o conhecimento adequado do Ser Humano e das Forças Cósmicas que com ele interagem constantemente.

. Abandonemo-las, portanto, e procuremos alcançar um nível superior de entendimento da natureza e do Homem.

Tomemos consciência de que somos geradores e acumuladores de energia, assim como seus qualificadores, através da mente.

Existem basicamente duas correntes energéticas fundamentais relacionadas ao nosso corpo:

1- Uma que vem de cima e penetra no topo da cabeça; 2- Outra, que vem de baixo e ascende pela coluna vertebral.

O encontro de ambas dá-se naturalmente no chamado **plexo solar** (próximo ao umbigo) e distribuem-se pelo corpo segundo as suas necessidades bio-psíquicas. Normalmente, o indivíduo não tem consciência dessas correntes e por isso não interfere em seus cursos. Quando sua situação emocional e psíquica está razoavelmente equilibrada, tudo transcorre bem; porém quando há desequilíbrio, as forças deixam de afluir suficientemente, distribuem-se mal e advém o cansaço excessivo, o desânimo, a fadiga e a doença.

As causas mais comuns de desequilíbrio são:

1- Maus pensamentos; 2- Sentimentos egoístas e baixos; 3- Esbanjamento de energias (físicas, emocionais, mentais).

Aquele que **PENSA MAL**, que se fixa em ideias e esquemas mentais negativos durante a maior parte do tempo, está construindo sua própria queda. O pensamento atua sobre o sentimento e uma vez conjugados, ambos movimentam as forças que estão no indivíduo, criando situações prejudiciais e provocando desgaste no sistema energético.

O conhecimento dos centros de força existentes no corpo humano, e que são descritos em obras esotéricas, e de práticas especiais que lhes aceleram o desenvolvimento -- é fundamental para que

obtenhamos os benefícios de um equilíbrio cósmico evolutivo, e não permaneçamos aquém de nossas reais possibilidades.

Livres dos preconceitos, dos medos irracionais, dos clichês culturais bitoladores do pensamento, das pressões de pessoas e grupos, empreendamos a MAGNA TAREFA de promover esse desenvolvimento, acreditando em nossas ilimitadas possibilidades.

Voltemos nossa atenção para o sexo, esta força maravilhosa que é Vida e Criatividade, e meditemos sobre a dádiva que ele constitui e o bem que podemos realizar com sua adequada utilização.



FAÇAMOS O SEXO INICIÁTICO que consiste, antes de tudo, em considerá-lo como manifestação da própria Divindade em nós. Procuremos, a seguir, apreender as técnicas -- que já estão sendo divulgadas em obras várias -- que se reportam a textos herdados da tradição antiga.

É preciso muita cautela nesse Caminho, pois existe mistura e fragmentação de ensinamentos. Não há um manual específico que possa ser recomendado, nem pode o Magno Assunto ser ensinado através de leituras. Os textos e as obras de arte são apenas indicadores preliminares. Eles abrem o caminho para que ocorra uma preparação inicial. O resto será feito por um instrutor adequado, no momento certo. Diz a Tradição Iniciática que “Quando o discípulo está preparado, o Mestre aparece”. Há diversas formas pelas quais o Mestre se comunica: tanto pode ser por intermédio de pessoas, como de livros e de situações que se apresentam inesperadamente. Aquele que se prepara, desenvolve certos poderes, que facilitam a apreensão de sinais cuja sutileza os coloca fora do alcance do não-desenvolvido. É preciso um trabalho perseverante, contínuo e firme para se atingir os primeiros degraus.

Distante do puritano e do degenerado, o Iniciado

procura estabelecer um equilíbrio de forças em seu corpo e em seu relacionamento com os outros e com o exterior. Ao exercer o ATO, controla a emissão do sêmem, que só se realiza quando e se ele o quiser. O nome técnico para isso é MAITHUNA, ou controle da ejaculação. É possível chagar-se ao gozo ou êxtase sem que a ejaculação aconteça. O êxtase assim alcançado é muito mais intenso e prolongado.

Note-se porém, que o objetivo da maithuna não é simplesmente aumentar o prazer da relação, porém movimentar os potentes geradores de corrente energética do corpo, para que se possa qualificá-la e utilizar em trabalhos que visem ao aprimoramento do Ser Humano.

O ponto essencial não é a retenção da emissão. Importante é que, havendo ou não ejaculação, a energia seja TRANSMUTADA, isto é, qualificada através da ação conjugada do pensamento, do sentimento e da Vontade, e dirigida a objetivos elevados.

Existem práticas avançadas que são dadas aos aspirantes mais evoluídos, pelos verdadeiros Mestres.

Se o aspirante não estiver suficientemente PURO de sentimento e forte de vontade, falhará na

Transmutação, e isso acarretará malefícios, tanto físicos quanto mentais e espirituais. Recomenda-se, portanto, a máxima cautela, persistência e um avançar gradual.

A força potente, uma vez represada, é capaz de fazer explodir seu continente (o corpo físico, os corpos sutis) se não for devidamente canalizada, tendo assim um fluxo adequado. Quando no ATO, e mesmo antes e depois, o pensamento deve estar voltado para ideias positivas, incluída aí a noção de PRAZER, que é legítima e não pode faltar, pois:

A FORÇA SEXUAL é o combustível, o PRAZER é o veículo, e a MENTE é o qualificador e condutor da energia para objetivos definidos.

O Mestre Hiracocha, verdadeiro rosacruz, encorajava seus discípulos à prática da Magia do Amor, tendo deixado em sua obra, várias chaves preciosas. É pena que, na maioria, os que se dizem seus seguidores abominem tais práticas, seja por não haverem compreendido, seja por incapacidade de pô-las em uso!... E assim, os ensinamentos do Dr. Arnold Krumm-Heller permanecem ignorados dos que tem a obrigação de assimilá-los e de passá-los aos buscadores da Verdade!

Embora “uma só andorinha não faça verão”, “um pouco de fermento pode levedar toda a massa”, de modo que, fiel à **tônica original** do Mestre, divulgo, aqui, alguns trechos preciosos de sua **Novela Rosacruz**:

1- “Para o ato necessita-se de momentos psicológicos determinados, nos quais se experimenta uma voluptuosidade suprema em que ambos sentem delícias indiscutíveis: se nesse momento o par houvesse experimentado simultaneamente algum desejo, e este houvesse tomado forma no plano astral, teriam provocado a realização desse desejo; teriam realizado um ato de magia” (pág. 139).

2 - “Existe um ato de magia sexual, um certo conubio que o mago sabe efetuar, para seus fenômenos, em que pode, com sua força mental, nesse momento preciso, curar ou matar, enriquecer ou arruinar a quem quiser. Para ele há uma chave, um segredo, que podeis buscar. eu terei o cuidado de não divulgá-lo” (pág. 139).

3- “O verdadeiro amor nada tem a ver com a cerimônia religiosa, nem com o pacto social que são convencionalismos sociais que às vezes causam mais danos que benefícios. A verdadeira união se faz em espírito; e quando todas as

circunstâncias estão previstas, pelas leis superiores, efetua-se sem que se possa evitá-la, sendo a mulher solteira ou casada, virgem ou não, É uma atração misteriosa e inexplicável” .(págs.139-140).

4 - Quando o homem se une em ato secreto à mulher, é um Deus, pois neste momento se converte em Criador. Os videntes dizem que no momento preciso do amor, do espasmo, vem a ambos, seres envoltos em luz brilhante: envolvem-se nas forças mais sutis e potentes que existem na natureza. Se sabem aproveitar o momento, se sabem reter essa vibração, com ela podem operar, como o Mago, para purificar-se e conseguir tudo. Se não sabem respeitar essa luz, ela os abandonará. deixando atrás de si as portas abertas, pelas quais se introduz o mal. O amor se converte em ódio. a ilusão dá lugar à decepção. (pág. 142).

5 - A magia é a exteriorização da força de vontade. Esta pode servir de veículo do amor ou do ódio; o primeiro é empregado pelo mago branco, o último, pelo negro. Seus alcances dependem da intensidade, de como e do tempo em que se vibra, mas o resultado é inevitável. (pág 144).

Dos trechos apresentados depreende-se muita coisa, inclusive que a prática da magia oferece alguns riscos graves. A loucura e a morte são as consequências com que se defrontará aquele que, sem um coração puro e uma intenção reta, digna, elevada, tentar o domínio das técnicas do Amor Iniciático.

Fica aqui consignada, bem claramente, esta advertência, em nome do Guardião do Umbral e de todos os seres encarregados da vigilância sagrada.

Mas fica também o incentivo, a simpatia, o apoio e o amor fraterno de todos os Mestres da Gnose, de todos os Grandes Seres que ousaram porque souberam, e souberam porque quiseram, calando-se para o profano, que lê mas não penetra o conteúdo das palavras -- de significado tão cristalino para o verdadeiro Iniciado -- esteja ou não ligado a uma instituição.

É chegado o momento de clamar a todos os homens e mulheres, concitando-os a trabalharem, com seus próprios corpos, “Templos do Espírito Santo” pela elevação, regeneração e salvação da Humanidade. Vamos plasmar um mundo onde:

- 1- Reine a Paz, e não a Guerra;**
- 2- Prevaleça a Justiça e não a Iniquidade;**
- 3- Toda Maldade seja transmutada em Amor.**

Um mundo livre de preconceitos, tabus, medos, degenerescências.

Um mundo onde não haja governos opressores, ditaduras de qualquer espécie.

Um mundo onde sejam respeitados os direitos humanos e não exista a exploração do homem pelo homem.

Um mundo em que a compreensão do verdadeiro destino do homem faça com que todos trabalhem harmoniosamente pelo Bem Comum.

Um mundo com nova mentalidade, novas estruturas econômicas, políticas e sociais, plasmadas por mentes evoluídas e construídas por corações amorosos.

**O MARAVILHOSO PARAÍSO TERRESTRE,
ARQUITETADO PELO HOMEM, QUE É O
PRÓPRIO DEUS!**

Esta é a Grande Utopia que todos desejam e que poderá tornar-se realidade unicamente pela utilização de nossos poderes internos.

Se um número elevado de seres humanos efetuar um salto qualitativo em sua evolução, o mundo se transformará como por milagre:

**O MAIOR MILAGRE
DE TODOS OS TEMPOS!**

Todavia, esse “Milagre”, como todos os outros, terá sua explicação racional e compreensível, à luz da Ciência Maior, daquele conhecimento que transcende os limites dos fenômenos denominados ”objetivos” e do chamado Método Científico ou Experimental.

Com o pensamento elevado, na certeza de estar encarnando a própria Divindade -- e conhecedor das principais técnicas e postulados da Arte Real, deve o discípulo desenvolver seu trabalho, de acordo com sua vocação e tendências pessoais.

Releva observar que a cada espiritualista está afeto um tipo de atividade, que difere daqueles concernentes a outros, cujas tônicas não são idênticas à sua.

Há seres que se encontram na senda ritualística, trabalhando, dentro de padronizações simbólicas, pela evolução da Humanidade. É um importante estágio, no qual se empreende o domínio do corpo e da mente, preparando-se o terreno para etapas mais avançadas. São os que estão nas religiões e organizações do tipo maçônico.

Em outro campo estão aqueles que seguem o Tantrismo, que possui duas vias:

1- VIA DO TIPO DIVINO (dîvya) - com ênfase ao princípio luminoso do Ser (sattva), tendo por

base o argumento de que o próprio homem pode despertar e utilizar a mulher ou contraparte feminina que reside em seu interior.

2 - VIA DO TIPO HERÓICO (vîrya) baseada no impulso expansivo da passionalidade, do transporte do fogo interno (rajas) com a participação da mulher, fonte dadivosa de vida e espiritualidade.

O problema maior fomentado pelo Cristianismo oficial (Denominamo-lo assim para distingui-lo do Cristianismo Primitivo, puro, iniciático) foi eliminar, por todos os meios, a VIA HERÓICA (vîrya) fazendo crer na existência de apenas uma via, a DIVINA (dîvyā).

Foi um ato tão completo e eficiente de castração filosófica, que a cultura ocidental assumiu-lhe o caráter, ficando estabelecida, na própria linguagem, a vinculação exclusiva do termo DIVINO com a ideia de espiritualidade, elevação, Maestria.

Jesus é sempre o DIVINO MESTRE, e nunca o HERÓICO conquistador de povos, como o é KRISHNA, e como se nos apresenta, no Velho Testamento, JEOVÁ, o Senhor (Sabaoth) dos Exércitos!

É por isso que os estudiosos de hoje não entendem a Mitologia Grega (e outras) que expressa magistralmente essa via de ascensão pela qual todo

verdadeiro Aspirante terá de passar, sob pena de permanecer apenas na Iniciação Simbólica da corrente ritualística!...

Com a arbitrária supressão da Senda Heróica, Vîrya ou Viril, os espiritualistas tendem a tentar colocar-se na Via Divina, desconhecendo a impossibilidade de um salto dessa natureza. Na verdade, o que ocorre é que enganam a si próprios, tornando-se puritanos, medíocres e hipócritas, por absoluta falta de condições para trilhar um caminho próprio para seres de elevadíssima condição evolutiva, como Ramana Maharshi, que, ainda adolescente, atingiu ao *samadhi*.

A primeira tarefa do Aspirante deve ser, por conseguinte, situar-se evolutivamente, identificando sua posição e passando a agir conscientemente na promoção do seu progresso.

No momento em que se reconheça como capaz e preparado para empreender a ascensão através da Via Heróica, na presente encarnação, precisa agir conseqüentemente, libertando-se dos grilhões da profanação, para colocar em primeiro plano o Serviço da Grande Obra.

As forças da treva se abaterão sobre o temerário, e isso constituirá a Grande Provação ou Cruz que o Aspirante superará, com sua soberana **Vontade**,

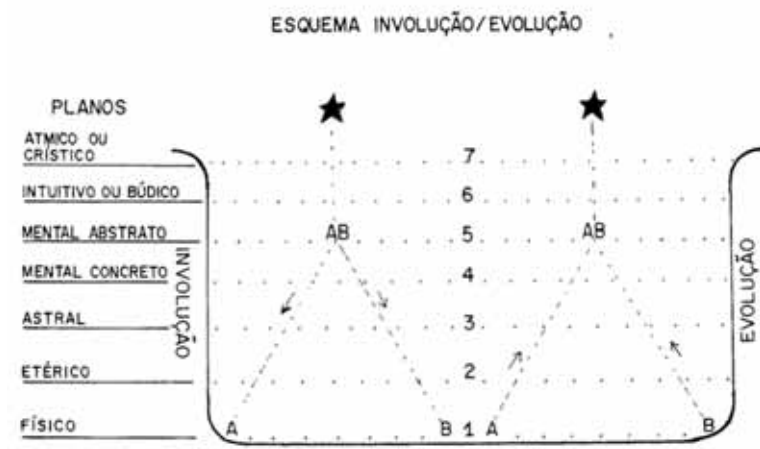
conquistando a **Serenidade** e alcançando a **Verdade**.

“Conhecerás a Verdade, e a Verdade vos fará livres”.

Não tenhamos medo nem vergonha de sermos felizes cultivadores da alegria e do prazer. Procuremos o Bem em todos os níveis, harmonizando-nos com a Natureza. com os demais seres, no âmago de suas essências, onde reside a Unidade.

E, no amplexo do Amor, na voluptuosidade do Prazer, o amálgama das forças dos Amantes Perfeitos -- elevemos no momento do Êxtase, nosso Canto de Louvor ao Senhor da Beleza e do Bem que reside em nós -- construindo a partir daí, o futuro radioso da Humanidade!...

2.5. O Homem Regenerado ou Adepto



Esquema da Evolução cósmica

Há um ponto da evolução em que o homem transcende as condições do plano material, tornando-se um Adepto, isto é, aquele que através do Caminho Iniciático, logrou regenerar-se, transformando todos os seus veículos, inclusive o físico, e alcançando assim um nível superior de consciência, com as conseqüências decorrentes, sendo uma delas a posse dos tão decantados poderes internos ou “siddhis”.

Não estamos no terreno da fantasia, porém a matéria torna-se difícil pelas limitações que as pessoas cultivam, de modo que, apesar de todos os prodígios que os Adeptos já tenham realizado,

estão realizando e vão realizar, -- a dúvida persistirá ba maioria das mentes. E é justo que assim seja, pois a cada um é dado segundo a sua própria compreensão ou grau.

É por isso que até hoje permanecem inexplicados certos fenômenos como por exemplo o desaparecimento dos corpos físicos de diversos Magos, e do próprio Mestre Jesus, para o qual chegaram a levantar a hipótese de que não possuía corpo físico, e sim um corpo fluídico especial.

No âmago dessa teoria reside o preconceito contra a matéria, e, lá no fundo, contra o sexo, e ainda, se quisermos aprofundar mais, a descrença na capacidade evolutiva do homem, o qual não poderia jamais chegar à estatura do Mestre sem despojar-se do corpo físico, que lhe é inerente.

Podemos esclarecer com a devida licença dos Mestres Secretos, que, ao longo do processo da Iniciação, todos os corpos do homem vão sendo trabalhados, sutilizados e ampliados. O corpo físico não faz exceção. Quem já observou as transformações visíveis que ocorrem ao longo dos anos numa pessoa que, por exemplo, se inicia em uma Ordem Esotérica genuína, pode avaliar, embora rudimentarmente, o que acontece com o ser quando chega à mais alta iniciação. Os átomos do corpo

físico se tornam tão sutis, vibrando numa escala tão alta, e o domínio da mente pela Vontade Superior (THELEMA) é tão completo que, ao dar-se a passagem para os planos transvivenciais, também o corpo físico é transportado. completamente absorvido pelos veículos superiores.

Esta é a transmutação total e o fim de uma importante etapa evolucionária.

Há um esquema interessante que, embora com as limitações de todo esquema, serve para ilustrar o processo evolutivo do homem.

Focalizemos no esquema dado, a etapa referente ao INICIADO: Vimos que o ser, a essa altura, trabalhando conscientemente no Plano Divino, deve encontrar-se com sua Alma Gêmea e a ela unir-se para, penetrando nos Mistérios Maiores, construir o Corpo Glorioso pelos processos da alta alquimia -- afim de que, juntos, Homem e Mulher, Rei e Rainha, Sacerdote e Sacerdotisa -- realizem o Duo in Uno, surgindo dessa União, na encarnação posterior, o Adepto que será hermafrodita, um ser completo em si mesmo, livre das polaridades, com a consciência “acima do Abismo” rumo ao termo da evolução que se completa em Cristo.

Para explicar o processo da Alma Gêmea, lancemos mão também de um esquema cuja lei é a

seguinte: "No plano físico, os opostos se atraem; no plano espiritual, porém, são os semelhantes que se unem. É a Lei da Afinidade.

INVOLUÇÃO E EVOLUÇÃO CÓSMICAS

CRISTO O mais alto e definitivo grau da evolução humana, onde o Homem é Deus, e Deus o Homem. Tudo se unifica. É o UM em NADA.

HIEROFANTE Além de Adepto Superior, tem a missão de iniciar e elevar a outros Adeptos, comandando o trabalho de Ordens Iniciáticas.

ADEPTO Iniciado que atingiu graus superiores, com os poderes e responsabilidades inerentes. Trabalha em estreita relação com os Mestres Cósmicos. Tendo realizado o DOIS em UM, torna-se hermafrodita.

INICIADO Ser totalmente desperto para a espiritualidade superior, que trabalha conscientemente no Plano Divino. Encontra-se com sua Alma Gêmea para chegar ao Adeptado. Reune TUDO em DOIS.

ILUMINADO O Ser que já foi tocado pela Centelha Divina, despertando para as coisas transcendentais. Trabalha pelo progresso da Humanidade, porém falta-lhe a Consciência Maior da Iniciação.

HOMINAL O homem comum. O profano ainda preso à vida material. Corresponde à grande maioria da Humanidade.

SEMI-HOMINAL O homem pré-histórico. O Ser Humano em seus estágios preliminares. O homem embrutecido, porém evoluindo.

No princípio, é a MONADA, o Espírito Puro, inexperiente como Adão no Edem e Lúcifer no plano angelical. É necessária a descida, a Involução para aquisição de experiência, do conhecimento dos outros planos. Ela se realiza através de várias etapas que didaticamente somam sete.

Partindo do Infinito, a Estrela atravessa o sétimo e o sexto planos e, ao chegar ao quinto, “Mental Abstrato”, cai na “Lei da Polaridade” dividindo-se em duas. A partir daí, serão dois seres, duas Almas Gêmeas, que irão penetrar na matéria, conhecendo-lhe a intimidade. Sob um ponto de vista, chegar ao distanciamento máximo da origem divina e concomitantemente de sua contraparte é para o Espírito atingir ao máximo da degradação, da materialização, do embrutecimento; porém se observado esse fenômeno de um modo mais amplo, tendo em mente a amplitude do quadro evolutivo geral, constata-se que se trata apenas de um estágio -- e que o Ser, apesar de todas as aparências, está evoluindo -- inclusive prestes a encetar a longa caminhada da evolução, em seu aspecto “positivo”, subida ou “regresso à Morada do Pai Celestial”.

A partir daí, todos os esforços desses dois seres serão dirigidos à busca de sua contraparte, à procura da Alma Gêmea, à recuperação de sua integridade,

à volta à origem. As experiências se sucederão por inúmeras encarnações, cada uma com características próprias, porém todas dentro da orientação geral do Processo Maior.

Um dia, essas Almas se encontrarão. Será quando houverem alcançado o quinto plano da escala ascendente. As Almas estarão em sua última encarnação separadas. Nesse dia glorioso, unidas num amplexo de amor puro e consciente, ouvirão os anjos clamarem: “Glória ao Ser que se encontra na Unidade de Si Mesmo!” O Ser que as abarca, agora acrescido da imensa experiência que adquiriu em longa peregrinação, alcançou o Adeptado, não tem nenhum carma a purgar.

Perfeitamente harmonizado com as Hierarquias, dedicar-se-á, doravante, ao desempenho de altas missões, na Lei do Amor, para a elevação da Humanidade. É dentro desse esquema que podemos compreender a atuação de Seres inteiramente devotados à Grande Obra, em nível super-humano.

Totalmente conscientes, eles escolhem as condições de sua encarnação, de modo a melhor desempenharem as missões que por Amor se impuseram.

Não se julgue, porém, como fazem crer alguns “instrutores”, que o Adepto tenha, forçosamente,

de apresentar-se como um asceta, um renunciador às coisas da “vida normal”. Isso ele efetivamente o é, pela transcendência alcançada, o que o coloca totalmente isento das ilusões da matéria e da vida comum. Todavia, pode-se encontrar um Adepto vivendo à maneira de um “bon vivant”, se isto for necessário como condição ao desempenho de sua missão. De qualquer forma, Ele saberá fruir das boas coisas do mundo, fazendo-o sempre por Amor à Divindade. Com o Adepto não vigoram as limitações tão importantes para o homem comum.

O espiritualista que luta para elevar-se, impõe-se, geralmente, uma série de privações ou abstinências, baseado em certos conhecimentos esotéricos perfeitamente válidos, porém superáveis e desnecessários em nível mais alto. Exemplifiquemos: ao neófito ou iniciado de baixo grau é ensinado que convém evitar o comer carne, assim como manter relações sexuais com pessoas que não pautem suas condutas por um alto padrão moral, segundo as normas da sociedade. Isso lhe é dado porque, ainda iniciante na Senda, poderá ter retardado o seu avançar pelo peso das baixas vibrações que num e noutro caso chegariam à sua intimidade. Pela sua fraqueza e inexperiência, várias coisas lhe são vedadas.

Já com o Adepto, o Homem Regenerado, que alcançou a Iniciação Real, nenhuma limitação vigora. Se quiser comer carne, pode fazê-lo, pois os átomos que a compõem serão transmutados, no interior de seu organismo; se quiser relacionar-se com alguém impuro, poderá fazê-lo, pois sua aura, de alto teor vibratório, mercê de seus pensamentos/sentimentos SEMPRE elevados e dignos, SANTIFICARÁ esse ato, revertendo toda a energia, altamente QUALIFICADA pelo Adepto abençoado, -- à Divindade de todos nós.

O mundo só reconhece alta espiritualidade em pessoas que trilham a “via dîvya”, entregando-se a um ascetismo que à vezes chega às raias da morbidez. Sem pretender invalidar os esforços de tantas pessoas de valor que, abençoadas pela Hierarquia, trabalham, segundo os graus de consciência atingidos, pela realização do Plano Divino, chamamos as atenções para o fato de que o Adepto, o Homem Regenerado, o Super-Homem raramente se apresenta sob essa roupagem. Nada mais distante do Adepto do que o “santarrão”, o puritano, o pretenso “defensor do bem”, mesmo quando realiza “obras majestosas”.

Não pensem que basta dedicar-se a vida inteira ao serviço de uma instituição beneficente, falar

manso e lançar frases reticentes para ser um Adepto. Não! Tudo isso, por mais que aproveite à comunidade, **ainda não é o Serviço Mais Alto!**

Quantos não se dedicam assim tão afanosamente, ao “bem” por muito deverem em virtude de graves transgressões à Lei Divina em vidas anteriores!... Quantos não se dedicam assim com tanto empenho para deixarem de assumir outras responsabilidades ainda no seu entender mais difíceis!... Quantos não se dedicam assim com sofreguidão escondida sob a capa de uma calma aparente, pela vaidade de serem considerados puros, santos, sábios, bons, mestres, etc!... Quantos não se dedicam assim, alucinadamente para terem o poder, conferido pelos que vivem de ilusões, de condenar os outros a pautarem suas vidas pelos mesmos parâmetros doentios com que pautaram as suas!...

Esses pseudo-iniciados são às vezes piores do que o mais libertino dos devassos!

São eles os herdeiros daqueles sacerdotes e homens da lei que censuraram o Mestre por receber a manifestação amorosa de Madalena, São eles os fariseus, traidores da Iniciação Maior que, a seu modo, relançaram nas fogueiras da moderna Inquisição os pouquíssimos que sabem, querem, ousam e calam.

O verdadeiro Adepto não é reconhecível por quem não tenha atingido o grau necessário. Não é pela aparência externa, nem por fatores fortuitos de pretensos videntes, que fazem “exame de aura” e nada enxergam, ou o que é pior, enxergam erroneamente!

A aura de um Adepto é totalmente invisível para as pessoas de menor grau, embora possam ostentar graus e títulos simbólicos de organizações mercenárias. Esses “videntes” verão apenas escuridão, serão presas de verdadeiro horror, pensando estarem diante de um Mago Negro. Isso porque sempre se esquecem, em sua empáfia, que a visão é também o reflexo de quem vê!

O verdadeiro Adepto está acima de tudo isso. Ele escuta a voz do Iniciador: **Das alturas do Conhecimento Iniciático, no ápice da Spira Legis, tendo chegado ao mais alto nível da Iniciação thelemica do SAGRADO CÍRCULO DE THELEMA, estais preparados, finalmente, para prestardes o Serviço Maior, para a Realização Plena da Grande Obra! As criaturas dos Céus entoam cânticos de Alegria diante deste feliz evento, do qual será beneficiária toda a HUMANIDADE! Hosana nas Alturas! Vitória, Triunfo de nosso lema: Excelsior! Agora, é trabalhar com plena consciência e liberdade total na efetivação de LIBERDADE CONSCIENTE, AMOR TRANSCENDENTE, BELEZA DIVINIZADA E CONSCIÊNCIA PLENA PARA TODOS OS SERES! Não mais há segredos impenetráveis, não mais há dificuldades intransponíveis, não mais há forças que consigam entrar o caminhar do ADEPTO MAIOR em sua abençoada missão. Todas as portas necessárias se abrirão doravante com admirável facilidade... O ADEPTO MAIOR não mais está sujeito a provas ou ordálias. ELE JÁ E A LEI!... “Eu e o Pai somos UM!”.**

Assim é a instrução do Adepto: Um constante instar para a autosuperação, para o desligamento do que é humano, a fim de trabalhar por esta Humanidade desencaminhada e sofredora.

Esta é a Missão, a Glória e a Felicidade do Adepto, segundo as palavras do Cristo:

Rejubilai-vos, e que a Alegria se ponha sobre vossa alegria, porque se cumpriram os tempos em que revestirá a vestimenta que me foi preparada desde o princípio, e que vesti no último Mistério até o tempo de sua perfeição, mas seu tempo ainda não tinha sido cumprido, o tempo prescrito pelo primeiro Mistério, para que eu vos fale desde o princípio da verdade até o seu fim, e dos interiores dos interiores, porque o mundo deve ser salvo por nós. Rejubilai-vos, pois. e permanecei na Alegria. porque sois felizes acima de todos os humanos sobre a Terra, visto que deveis salvar o Mundo inteiro”.

(“Pistis Sofia”, pág. 9)..

Mas quem é o ADEPTO? Quem é o Salvador, o Regenerador da Humanidade, nos tempos atuais? A quem é dada esta sublime e terrível missão?

O ADEPTO sou eu - um Ser auto-consciente, livre e senhor de minha própria Vontade.

O ADEPTO sou eu e é você, meu semelhante, porque todos somos UM!

“Eu Sou a chama que arde no coração de cada homem e na essência de cada Estrela” Liber Legis, II, 6

Todos somos iguais, todos somos, UM! todos somos DEUS!

Eu lhe concedo, portanto, através desta obra, a **INICIAÇÃO**, sob a égide da Secreta Hierarquia, cujo nome não se menciona, na exata proporção de seu real merecimento, para que trabalhemos pela efetivação, neste planeta, do lema:

LIBERDADE

AMOR



BELEZA

CONSCIÊNCIA

Sigamos, juntos doravante, a Senda que, pelos Mistérios Maiores, nos conduzirá a todos à total Regeneração da Espécie Humana!...

IGNE NATURA RENOVATUR INTEGR!

INRI



LIBERDADE consciente
AMOR transcendente
BELEZA divinizada
CONSCIÊNCIA plena
para todos os Seres!
EXCELSIOR!

APÊNDICEBibliografia

- 1- MARCUSE, Herbert - **“Eros e Civilização”** - Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud - 4ª edição - Zahar Ed., Rio, 1969.
- 2- JUNG, C.G. - **“AION - Estudos sobre o Simbolismo do Si Mesmo”** -- Ed. Vozes, Petrópolis, 1982.
- 3- JUNG, C.G. - **“O Simbolismo da Transformação na Missa”** -- Ed. Vozes, Petrópolis, 1979.
- 4- WEIL, Pierre - **Mística do Sexo** - Ed. Itatiaia, Belo Horizonte MG, 1976.
- 5- LEARY, Timothy - **Politics of Ecstasy** - Ed. Granada Publishing Ltda. Londres, 1972.
- 6- REICH, Wilhelm - **“A Função do Orgasmo”** - Ed. Brasiliense, 8ª edição - 1982.
- 7- Vários - **“Mitologia”** - Ed. Abril Cultural, 2ª edição - São Paulo, SP, 1976.
- 8- MULK, Raj Anand - **“INDE”** - série L'Art et L'Amour - Editions Nagel, Genebra, 1975.
- 9- CALCUTÁ, Madre Teresa de - **“A Alegria da Doação”** - Edições Paulinas, São Paulo, 1978.
- 10- BOFF, Leonardo - **“Jesus Cristo Libertador”** - 4ª Edição - Editora Vozes, Petrópolis, 1974.
- 11- OSBORNE, Arthur - **“Ramana Maharshi e o Caminho do Autoconhecimento”** - Ed. Pensamento, São Paulo, 1973.
- 12- YOGANANDA, Paramahansa - **“Autobiografia de um Yogue Contemporâneo”** - Summus Editorial - S. Paulo, 1976.

- 13- GARVER, Will L. - **“Irmão do Terceiro Grau”** - 2ª Edição - Ed. Pensamento - S. Paulo, 1982.
- 14- LYTTON, E. Bulwer = **“ZANONI”** - Ed. Pensamento - S. Paulo, 1973.
- 15- BLAVATSKY, H.P. - **“A Chave da Teosofia”** - Edições 70 - Livraria Martins Editora - . Paulo, 1972.
- 16- BAILEY, Alice A, - **“Iniciação Humana e Solar”** - Ed. FEEU - S. Paulo, 1975.
- 17- Bíblia Sagrada (várias edições).
- 18- EVOLA, Julius - **“A Metafísica do Sexo”** - Edições Afrodite -Lisboa, 1976.
- 19- GARRISON, Omar V. **“Tantra, o Yoga do Sexo”** - Ed. Civilização Brasileira - Rio de Janeiro, 1973.
- 20- RANDOLPH, P.B. - **“Magia Sexualis”** - Editorial Vega - Lisboa, 1978.
- 21- VATZYAYANA, Mllinaga de - **“O KAMA SUTRA”** - Ed. Livraria Império - s/ data.
- 22- SAINT-DIDIER, Limojon de - **“O Triunfo Hermético”** - Ed. L. Oren - S. Paulo, 1976.
- 23- Vários - **“GNOSE”** - vol. XIV números 5 e 6 - Ed. FRA, Rio de Janeiro, 1982.
- 24- KRUMM-HELLER, Arnold - **“La Iglesia Gnostica”** - 2ª ed.. Editorial Kier, Buenos Aires, 1980.
- 25- KRUMM-HELLER, Arnold - **“Logos, Mantram, Magia”** 5ª Ed. - Editorial Kier - Buenos Aires, 1975.
- 26- KRUMM-HELLER, Arnold - **“Novela Rosacruz”** - 4ª ed. Editorial Kier, Buenos Aires, 1978.
- 27- CHANG, Jolan - **“O Taoismo do Amor e do Sexo”** Ed. Artenova Ltda. - Rio de Janeiro, 1979.
- 28- ADOUM, Jorge - **“A Magia do Verbo”** ed. FEEU, Porto Alegre - s/data.

-
- 29- ADOUM, Jorge - **“Poderes ou o Livro que Diviniza”** 2ª ed. FEEU, Porto Alegre - s/data.
- 30- ADOUM, Jorge - **“Do Sexo á Divindade”** ed. FEEU, Porto Alegre - s/data.
- 31- LAVAGNINI, Aldo - **“Manual del Aprendiz”** 12ª ed. - Editorial Kier, Buenos Aires, 1980.
- 32- PISTIS SOPHIA - **“O Livro Sagrado dos Gnósticos do Egito”** - Ed. da Livraria Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1983.
- 33- CONWAY, David - **“Magic, an Occult Primer”** - Mayflower Books Ltd., Londres, 1976.
- 34- SYMONDS, John - **“The Great Beast”** - Mayflower Books Ltd., Londres, 1973.
- 35 - AIWASS - **“The Book of the Law”** - Ed. de Samuel Waiser, Inc. - New York - 1976.
- 36 - CROWLEY, Aleister - **“The Book of Thoth”** - (Tarot egípcio) 5ª edição - Samuel Waiser Inc. - New York, 1978.
- 37 - CROWLEY, Aleister - **“The Magical Diaries of Aleister Crowley”** - edição de S. Skinner e Samuel Waiser Inc. - New York, 1979.
- 38 - CROWLEY, Aleister - **“The Magical Records of the Beast 666”** - edição de Symonds e Grant - Londres, 1972.
- 39- CROWLEY, Aleister - **“Magick”** - edição de Samuel Waiser Inc. - New York, 1976.
- 40 - LEVI, Eliphas - **“Dogma e Ritual da Alta Magia”** - Ed. Pensamento - São Paulo, s/data.

Sagrado Círculo de Thelema - SCT



A Senda que conduz aos Mistérios Maiores pressupõe total liberdade de mente e de coração e dedicação integral à Grande Obra, sem prejuízo das atividades da vida profana.

O SAGRADO CÍRCULO DE THELEMA possui material proveniente de várias tradições iniciáticas, notadamente do Egito, da Grécia e da Índia, trabalhado pelos nossos Adeptos, e que está à disposição dos aspirantes sinceros e decididos, que tem acesso à Internet, onde se acham disponibilizadas nossas publicações.

Não mais é preciso filiar-se à Ordem, de modo formal, como no passado. Neste século XXI, os contatos são fáceis e instantâneos, abrindo caminho para o trabalho mais efetivo dos planos superiores.

Conclamamos a todos que se liguem a nós, engajando-se nessa obra meritória de regeneração humana, tal como é preconizado neste livro.

O tempo urge! Não há mais razão para se ficar “marcando passo” com práticas e atividades próprias de seres inconscientes ou de crianças que não sabem o que querem nem para onde estão indo!

É chegado o momento do Trabalho Consciente e Consequente, pois o mundo é nosso, e por ele somos responsáveis!

Junte-se a nós! Seja mais um ESCALADOR da Espiritualidade, fazendo seu o lema EXCELSIOR!
= MAIS ALTO!



SAGRADO CÍRCULO DE THELEMA - SCT
SOCIEDADE BUDISTA-HINDUÍSTA
RENOVADORA - SOBUHIR

www.nitcult.com.br
sbccarvalhosbc@gmail.com

SAGRADO CÍRCULO DE THELEMA - SCT
SOCIEDADE BUDISTA-HINDUÍSTA
RENOVADORA - SOBUHIR



OM VACHADBHUVENAMAH



Pequena Biografia do Autor

Sebastião Antonio Bastos de Carvalho

NASCEU em 13 de janeiro de 1938, no bairro de Ipanema, cidade do Rio de Janeiro.

EM CANTAGALO RJ - Estudou até o final do Segundo Grau. Trabalhou na gráfica e nos jornais de seu pai (Cantagalo Novo e O Novo Cantagalo). Concursado, atuou como telegrafista no DCT, agência local. Fundou o Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha (CEPEC) em 1954.



Mestres do SCT e da SOBUHIR

EM NOVA FRIBURGO RJ - cursou Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia N.S. Medianeira, dos Jesuitas do Colégio Anchieta, de 1962 a 1965, formando-se Sociólogo. Trabalhou como telegrafista no DCT agência local. Edita os jornais on line: Cantagallo Novo, A Verdade (de Bom Jardim) e Jornal Cultural de Nova Friburgo (JCNF).

EM NITERÓI RJ - Estabeleceu-se na cidade em 1964. cursou o Programa de Mestrado em Sociologia do IUPERJ (Rio de Janeiro) e cursos de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas e na UFF (Geografia). Trabalhou como telegrafista no DCT, agência centro. Aprovado em concursos do magistério estadual, disciplinas de Sociologia, OSPB e Inglês, atuou em colégios de Niterói, entre os quais Liceu Nilo Peçanha e Colégio Salesiano Santa Rosa. Diplomado em English as a Second Language (1987) pelo Richland College, Dallas, TX. Iniciado em Reiki por Luciana Valentim em 1990. Fundou o jornal Niterói Cultural em 1996. Em setembro de 2005 ingressou no Cenáculo Fluminense de História e Letras - CFHL, cadeira cujo patrono é Valentim Magalhães. Iniciou-se na Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) na Maçonaria e na Ordo Templi Orientis (OTO). Criou o Sagrado Círculo de Thelema - SCT (1982) e a Sociedade Budista-Hinduista Renovadora - SOBUHIR. Concursado, atuou como Sociólogo do INSS, de 1980 a 2006, quando se aposentou, adicionando tempo do DCT. Seu relacionamento com Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho tem ocasionado a canalização de vários livros de filosofia Vedanta, dentre os quais a Nova Doutrina de Ramana Maharshi. Atualmente, Sebastião edita jornais "on line" e escreve livros, de cunho histórico, social, esotérico e filosófico, tendo criado uma nova ciência, METASOCIOLOGIA ESOTÉRICA, em 2011.

Eu sou aquele que põe o
poder criador a serviço da
regeneração humana



Efraim R+C;